

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

AS FESTAS DE COIMBRA

A recepção no Paço das Escolas

e a alteração no protocolo das comemorações



A chamada Via Latina da Universidade de Coimbra

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 7. — A sala de damasco vermelho do Senado Universitário iluminou-se de gala para que o seu «prelado» — designação que ficou em formula, mais tradicionalista que formal, do tempo em que os reitores eram ou haviam de ser bispos — pudesse receber os professores estrangeiros e as delegações universitárias.

Cá fora, no jardim passado da Porta Ferrea, e na Via Latina, pairava a mancha negra das capas dos estudantes, que voltaram, por poucos dias, ao traço académico. Ecoavam ainda as frases corais da «Portuguesa» entoadas pelo Orfeão Académico, quando, sob uma chuva teimosa, foram subindo os primeiros universitários, chegados da Curia, e desfilarão entre archeiros e funcionários de espadim, calção de seda e capas volteiras.

Tratava-se apenas de uma recepção de boas vindas, mas mesmo assim a sala capitular e as contiguas encheram-se de convidados, quasi todos os professores estrangeiros, alguns de Lisboa e Porto e uns vinte lentes de Coimbra.

O cerimonial era reduzido; do proprio ambiente resultou a solenidade.

O dr. Duarte de Oliveira entrou na sala matematicamente ás 17 horas, como estava fixado, e até o catedrático «prelado» chegar, fez as honras da casa o dr. Eugénio de Castro, director da Faculdade de Letras.

Salvas as proporções e o ambiente, dir-se-ia tratar-se de ante-camaras de uma Sociedade de Nações. Salvas as proporções — dizemos — e os propósitos pacíficos deste «cercle».

Sem nos sentirmos numa Torre de Babel, porque todos se entendiam, o

políglotas, ou pelo menos falam duas ou três línguas, era de ouvir-se a mesma individualidade usar indistintamente, no mesmo periodo de conversa, a sua língua e outra e outra, segundo a nacionalidade do interlocutor. Davam-se mesmo equívocos curiosos, e ouvia-se a miúdo: «Ah! Pardon!».

Os professores alemães pareciam mais agarrados ao seu idioma, e alguns falam o português, melhor ou pior, o que de resto sucede á maioria deles.

O francês, todavia, predominou. Uma especie de traço de ligação diplomática — e cultural.

Mas não se tratava de diplomatas. Esses estão a esta hora — a que escrevo — no Buçaco, observando das varandas do antigo palácio de D. Carlos — o Palace Hotel — a paisagem condensa, cinzenta, humida da mata.

Em regra estes professores universitários — todos vestindo naturalmente bem — vestem bem como professores e não como embaixadores.

Os proprios chefes de missão, porque são sábios — trajavam de sábio. Isto é: sem aquele rigor exigente, ou o corte impecavel dos figurinos. E na da, afinal, mais naturalmente distinto. As damas não: sempre sábias e senhores; «chiques», posto que não deslumbrantes, porque, como digo, esta cerimonia era de «boas vindas», e outras solenidades mais graves se seguirão.

A todos saudou, como irmãos de escola, numa associação de espiritos, agradecido, simples e desvanecido, o reitor coimbrão.

Mais perto dele, o professor Eugénio de Castro, o reitor de Santiago de Compostela, o professor alemão Lau-

temsach, o presidente da Academia Brasileira, quasi português e familiar, professor Afranio Peixoto, o antigo reitor de Lille, director geral do Ministerio da Educação de França, professor Chatelet, o professor inglês Frederick Donnan, de Londres, o delegado de Roma Gioachino Volpe, o simpático professor romeno de Cernowitz, dr. Bacinski, que fala correctamente português, etc.

Durante as apresentações, que levaram bom quarto de hora, cada chefe de missão, num á vontade de estudante, ia dizendo duas palavras de agradecimento ao voto de boas vindas.

E' curioso notar-se que entre estes representantes universitários de países tão distantes, e mesmo entre os de Portugal, ha figuras a atingir o limite de idade — sábios jubilados — e professores de... trinta anos.

Na sala contigua á do Senado uma orquestra da Emissora executou boa musica — uma musica ainda não de camara, ainda não sinfonica, musica de chá, que se ia servir.

E fazia realmen e frio; a humidade entrava pelas frinchas das janelas, pelas vidraças, cortava-se no ambiente.

O chá prolongou-se, numa atmosfera saudavel, na qual a presença de muitas senhoras, além da nota de distincção, deixava cair uma pincelada de graça, extra Porta Ferrea.

Eis a primeira cerimonia propriamente universitária das comemorações.

D. Francisco de S. Luiz, o cardinal Saraiva, D. Diogo Furtado de Mendonça, D. Francisco Lemos de Faria, D. Rafael de Castro, os velhos reitores do Paço das Escolas, e o proprio Marquês de Pombal — em lugar de honra, como que presidindo a uma assembleia da Junta de Provisencia Literaria — assistiram ao chá, suspensos dos retratos a oleo, sob o fundo vermelho das paredes.

Ontem de tarde soube-se que o sr. Presidente da Republica, devido ao estado do tempo, não podia vir a Coimbra. Mas até á hora da recepção a que fazemos referencia, a noticia não estava confirmada, e pedia-se até para não se divulgar.

Porque Sua Excelencia tinha decidido empenho em vir, e podia bem ser que vencesse a relutancia dos fisicos.

Como se sabe, não veio. A parte certos pormenores, o cerimonial não difere muito. Apenas na Universidade não haverá guarda de honra permanente mas simples guarda de vigilancia, como é costume.

As comemorações, na pratica, acusam um leve toque na sua exterioridade solene. Mas a propria natureza das celebrações disfarçará como puder a lamentada ausencia.

O tempo passado. As solenidades exteriores ressentem-se. Mas estas apenas.

A Alta, coalhada de estudantes, continua em agitação festiva de espiritos. Na Baixa, porém, até agora quasi não ha projecção das comemorações.

Como ontem dissemos, tudo se passa para além e arriba da Porta de Almeida.

Onde assenta, como a «patine» nos porticos dos templos velhos, o pensamento universitário.

Onde giram as sombras do rei poeta, do rei piedoso, de um ministro reformador, de cem gerações de escolares e de dezenas de dinastias de cancelarios e doutorais.

E onde passou ha pedaço uma tricana de chaile negro de seda — por tal sinal a unica que vimos ainda, desta vez, em Coimbra.

E que vai a passar de todo como o fado dos estudantes.

N. de A.

A Exposição Bibliografica

COIMBRA, 7. — (Pelo telefone). — A primeira manifestação de hoje foi a inauguração da Exposição Bibliografica, que se realizou ás 10 horas, nas magnificas salas da Biblioteca Geral e Arquivo da Universidade.

A cerimonia foi simples, tendo comparecido o reitor, e alguns funcionarios universitários.

A Exposição oferece um alto interesse documental, cuja discriminação é neste momento incompativel com o tempo de que dispomos.

A pesar do horrivel tempo, continuam a chegar delegados universitários, mais retardatarios.

A visita do embaixador do Brasil aos Paços do Concelho

Cerca do meio dia chovia torrencialmente. Mas como o aguaceiro parecia depois querer abrandar, alguns estrangeiros meteram-se pelas ruas típicas de Coimbra. Na Baixa ficaram, porém, bloqueados pelas aguas. Alguns representantes das Universidades e diplomatas, e as senhoras que os acompanham, ficaram nos hotéis da cidade.

Ao meio dia o embaixador do Brasil, dr. Araujo Jorge, dirigiu-se á Camara Municipal, onde foi recebido com todas as honras. Dada a ausencia do Nuncio, coube ao representante do Brasil apresentar cumprimentos ao presidente do municipio.

O sr. dr. Ferrand Pimentel agradeceu a visita do embaixador, dizendo que a cidade se considerava honrada com a presença de tantos illustres diplomatas.

A's 13 e 10 chegou á estação Nova o comboio especial. O sr. presidente da Assembléa Nacional e o sr. ministro da Educação Nacional eram aguardados na estação Nova pelos srs. drs. Ferreira da Silva, governador civil; Ferrand Pimentel, presidente da Camara Municipal; general Gomes de Sousa, comandante da região militar; reitor da Universidade, deanos das Faculdades e dr. Lopes de Almeida, secretario geral da comissão executiva. A guarda de honra na estação era feita pelos «castelos» da «Mocidade Portuguesa».

O sr. dr. José Alberto dos Reis, que vestia sobrecasaca e apresentava o emblema da «Legião Portuguesa», passou revista ás tropas de metralhadoras 2, e, a pesar da chuva torrencial que caia, levava o seu chapéu alto na mão.

Organizou-se o cortejo para os Paços do Concelho, onde o sr. presiden-

(Ver continuação na pagina central)

OS REIS NO EXÍLIO



Afonso XIII e sua filha, a infanta Maria Cristina, durante a recente vigeiatura de ambos em Lausanne. A infanta foi recentemente vítima de desastre quando assistia a um desfile em Dusseidorf. A tribuna onde ela estava abateu e D. Maria Cristina fracturou a perna direita, que nesta gravura se vê mais inchada que a outra.

A I Feira das Colheitas

A Comissão organizadora da I Feira das Colheitas, realizada no Porto, acaba de nos comunicar, pela ilustre presidência da Câmara Municipal do Porto, que foi conferido ao «Diário de Lisboa» um diploma de Honra, como expressão de reconhecimento da municipalidade do Porto.

Agradecemos desvanecidamente a distinção.

CASA DAS BEIRAS

Sob a presidência do seu ilustre consocio sr. dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, realiza o Gremio das Beiras uma sessão solene na rua sede, Palacio da Regaleira, largo de S. Domingos, 14, 2.º andar, em honra da Universidade de Coimbra, no dia 10 do corrente, pelas 22 horas. O seu grupo coral cooperará na festa cantando algumas das mais lindas canções regionais.

CRACOVIA, 7. — (Dum enviado especial da Havas) — Soube-se esta manhã que Beck levantou a questão colonial, na sua ultima conversa com Delbos, a qual se realizou no comboio. As reivindicações polacas fundamentam-se nas seguintes considerações:

1.º — A Polonia, que se encontra em pleno trabalho de organização e de apetrechamento nacional, tem necessidade de materias primas;

2.º — A Polonia precisa de esquadros para a sua população excessiva e em aumento constante.

Beck explicou a Delbos que o seu país não nutre ambições territoriais.

«A Polonia — disse — não procura possessões com plena soberania. Além disso, só formularia um pedido, de maneira precisa, se fosse posto concretamente o problema de uma nova distribuição das materias primas.» Sob o ponto de vista economico, Beck declarou que a Polonia desejaria ser interessada em companhias internacionais majestáticas, de que já se falou, para a exploração de certas colonias. Além disso, a Polonia desejaria beneficiar das disposições tomadas a respeito da emigração dos excedentes demograficos dos países que têm excesso de população.

Delbos, por seu turno, limitou-se a reconhecer a legitimidade dos pedidos polacos apresentados sob aquela forma moderada. Com respeito ao problema da emigração, os dois ministros acordaram em que, se bem que seja normal que a emigração para a Palestina seja exclusivamente judaica, a discriminação a respeito dos judeus é injustificada, desde que se trate de outros territorios.

No campo da politica geral, a ultima conversa dos dois ministros dos Negocios Estrangeiros confirmou as tendencias já manifestadas. E' incontestavel que as concepções diplomaticas do governo francês e polaco se aproximaram. A's 11 e 50, Delbos partiu para Bucarest, tendo visitado antes, na companhia de Beck e de numeroso sequito, a igreja de Nossa Senhora, onde depós uma corôa no túmulo do marechal Pilsudski. — (Havas).

Genebra continua a ocupar-se da questão das materias primas

GENEVA, 7. — O «comité» economi-

O MOMENTO INTERNACIONAL

O coronel Beck apresentou a Yvon Delbos as reivindicações da Polonia em materia colonial

co da S. D. N. reuniu-se ontem, sob a presidência de sir Frederick Leith Ross para examinar as conclusões da comissão para o estudo dos problemas das materias primas.

O «comité» afirmou que os principios adoptados por aquela comissão tendem a resolver o problema das materias primas, o qual apenas pode ser solucionado pelo restabelecimento progressivo da liberdade de trocas de capitais, mão de obra e mercadorias.

O «comité» vai elaborar um projecto de declaração em que recomenda o estabelecimento do regime de liberdade de acesso às materias primas e à igualdade de condições da exploração, dentro do quadro dos planos internacionais que regulamentam a produção e a venda de materias primas. Resolveu-se, também, que o «comité» encarária apenas a questão da oferta de materias primas e poria de parte, temporariamente, as graves questões relativas ao financiamento das compras dos produtos, em bruto, ou da utilização daqueles produtos por certos Estados para os seus armamentos e fins não produtivos.

Reuniu-se também ontem o «comité» para o estudo dos contratos de empréstimos internacionais, que foi encarregado pela assembléa da S. D. N. em 1935 de estudar os meios de melhorar os contratos relativos aos empréstimos internacionais. Durante aquela sessão examinaram-se problemas juridicos e financeiros. — (Havas).

A viagem de Stoyadinovitch a Roma

PARIS, 7. — A Imprensa consagra os seus comentários às conversações franco-polacas e à viagem de Stoyadinovitch a Roma.

O «Petit Parisien» escreve: «Depois da visita de Delbos a Varsovia a aliança franco-polaca pode considerar-se indissolúvel. A colaboração militar entre a França e a Polonia nunca enfraqueceu, mesmo na epoca em que, entre os dois países, se fez sentir uma certa frieza diplomatica, frieza que desapareceu agora. E' um resultado importantissimo de que os dirigentes polacos e os representantes da França se felicitam».

A «Epoque» acentua a mesma nota.

O «Matin» occupa-se das conversa-

Como evitar o frio dentro de casa economicamente

Calafetagem de portas e janelas sem alterar em nada os seus movimentos. Peças a 12\$00 com 12 mts. Instalação mais \$30 por metro.

Rua da Conceição, 11 — LISBOA — Tel. 26850

ções de Roma em artigo do seu correspondente naquela cidade. «Os informadores imparciais, diz, persistem em acreditar que não se tomará nenhuma decisão concreta antes do regresso de Stoyadinovitch a Belgrado e sobretudo antes deste conferenciar com Delbos. O unico resultado concreto a esperar, para já, será o reconhecimento pelo Jugoeslavia do governo do general Franco e o envio a Salamanca de agentes comerciais jugoeslavos».

O «Echo de Paris» diz não ser provavel que Stoyadinovitch dê o seu assentimento ao pacto anti-comunista, pois seria paradoxal que a Jugoeslavia, que aproveitou com os tratados de paz, se associasse a empresas que têm por fim conseguir modificações territoriais e politicas. — (Havas).

Conselho de ministros em Paris

PARIS, 7. — Reuniu-se hoje, no Eliseu, sob a presidência de Lebrun, o conselho de ministros.

Chautemps informou os seus colegas das conversações de Londres, quando da viagem que fez acompanhado por Yvon Delbos. O presidente do Conselho, com satisfação unanimemente partilhada por todos os seus colegas, frizou a comunidade de visitas e de atitude que reina entre a Grã-Bretanha e a França em todos os assuntos. O conselho felicitou Chautemps e Delbos pelos felizes resultados da sua viagem.

Georges Bonnet expôs a situação financeira. — (Havas).

A questão das minorias

BERLIM, 7. — O «National Zeitung», de Essen, referindo-se à condenação a prisão ou multa, pelas autoridades dinamarquesas, do dr. Moeller, chefe do partido nacional-socialista no Schleswig Norte e de dois outros chefes do germanismo, insurge-se contra a politica dinamarquesa com respeito à minoria alemã no Schleswig.

Aquele jornal, que tem ligações com os elementos que cercam Goering, censura a Dinamarca por nada ter feito para uma liquidação satisfatória do assunto. Afirma que a situação no Schleswig dinamarquês é mais tensa do que nunca e que atingiu o «limite do que é toleravel». Acrescenta que a Dinamarca procede de maneira que o Reich presta agora uma atenção crescente ao que se passa no Schleswig Norte. — (Havas).

As relações turco-sirias

ANGORA, 7. — O governo turco denunciou o tratado de amizade, boa vizinhança e não-agressão que concluiu com a Siria em 1926. — (Havas).

SENSACIONAIS ESPECTACULOS DE FOLCLORE NACIONAL no

RIALTO

(Largo de Alcantara)

Sexta-Feira, 10 de Dezembro de 1937

Direcção Literaria e Artistica do

GENIAL ARTISTA E GRANDE POETA

ANTONIO BOTTO

A incomparavel Orquestra Tipica Algarvia sob a regencia do ilustre maestro

JOÃO NOBRE

A ORQUESTRA TIPICA DE GUITARRAS — UM FORMOSISSIMO GRUPO CORAL

DE AMBOS OS SEXOS NA INTERPRETAÇÃO DOS MAIS LINDOS MOTIVOS REGIONAIS. DANÇAS CARACTERISTICAS, O FADO NO SEU ETERNO FATALISMO.

GUITARRADAS.

GUILHERME KJOLNER

ERCILIA COSTA

3 recitas extraordinarias com este programa

Um grande espectáculo português em Portugal

BAILE TODAS AS NOITES NO AMPLO SALÃO DE FESTAS

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TEL. 4 7063



AERO - PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

HORARIO DE INVERNO

Partidas aos domingos, às 8 e 15

PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA, GUINÉ PORTUGUESA E FRANCESA; LIBERIA, COSTA DO MARFIM E DO OURO E AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (Rua do Arsenal).

até às 6 horas da manhã de DOMINGO

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc. MERCADORIAS para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.

Informações. Wagons-lits | Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

O dia religioso

AMANHÃ, 8. — Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal.

Lausperene, sai da igreja de Nossa Senhora da Conceição Nova para a da Conceição Velha.

Festividades a Nossa Senhora da Conceição, com missa solene, por musica: S. Domingos, às 10, celebrando missa de pontifical, o sr. Cardeal Patriarca.

Conceição Velha, às 12, orando o rev. Miguel de Oliveira; às 14, distribuição do bôdo; às 21, sermão pelo rev. Damasceno Fiadeiro e «Te-Deum».

Conceição Nova, às 12, orando o rev. Fino Beja; às 18, «Te-Deum» e sermão.

Santos-o-Velho, às 11 e 30, sermão pelo rev. conego Ferreira Governo, ladainha, «Te-Deum» e bênção.

Santa Isabel, às 11, orando o rev. dr. Durão; às 18, sermão pelo rev. dr. Costa Lima e «Te-Deum».

Estrela, às 12, orando o rev. Gonçalves de Carvalho; às 18, «Te-Deum».

Mercês, às 12 e 30 e às 21, sermão pelo rev. Moreira das Neves e «Te-Deum».

Carmo, às 11; S. Jorge de Arroios, às 12, sermão; às 21, sermão pelo rev. dr. Martins Pontes e «Te-Deum».

S. Tiago, às 10, orando o rev. conego Sequeira Moio.

Socorro, às 12, sermão; às 18, sermão e «Te-Deum».

S. Mamede, às 10 e 30 e 18, sermão e «Te-Deum».

S. José, às 12 e às 18, sermão pelo rev. Miguel de Oliveira e «Te-Deum».

Santo Antonio da Sé, às 11 e às 18 e 30, sermão e bênção.

S. Nicolau, às 11, orando o rev. Miguel de Oliveira, e «Te-Deum».

Sacramento, às 12 e às 19, sermão pelo rev. Gonçalves de Carvalho e «Te-Deum».

Encarnação, às 10 e 30 e às 18 e 30, sermão pelo rev. Moreira das Neves, e «Te-Deum».

HOSPITAIS CIVIS

Obteve a primeira classificação no concurso para o internato complementar de Dermatologia e Sifilografia dos Hospitais Civis de Lisboa o distinto clínico dr. João Valério Bastos da Luz.

VALE DE VOUGA

De «A Financiera» recebemos alguns exemplares dum bom opusculo de propaganda turística da região do Vale de Vouga, editado em português e francês.

COMBOIO DE EXCURS. O A AVEIRO, ESTARREJA, OVAR, PORTO, VIANA DO CASTELO, NO DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO

A C. P. efectua nesse dia um Comboio de Excursão de Lisboa ás estações acima, sendo os bilhetes também válidos de e para Olivais Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Santarém, Entroncamento, Albergaria, Alfaiões, Coimbra-B, Gaia, Ermesinde, Nave, Barcelos e Tâmega.

Partida de Lisboa-R. às 7 e 27, chegada na volta a Lisboa pelas 2 e 30. Ver horário e condições no cartaz.

Preços, de ida e volta—Para Aveiro, Estarreja e Ovar, 3.ª classe 35\$00 e 2.ª classe, 53\$00. Para Porto, 3.ª classe, 50\$00 e 2.ª classe 70\$00. Para Viana do Castelo, 3.ª classe, 60\$00 e 2.ª classe, 82\$50.

Marcação 2\$50—Bicicletas, 2\$50.

Aproveitem a ocasião para visitar Viana do Castelo e a bela Estância de Santa Luzia, pois este Comboio não se repetirá tão cedo.

Os bilhetes podem ser ampliados para regressar das estações de paragem até aos dias 14 ou 16, pagando-se uma taxa.

Os passageiros do Porto, podem obter bilhetes adicionais de ida e volta com 45 0/0 de redução para qualquer estação do Minho e Douro, podendo assim visitar economicamente os pontos mais belos destas provincias.

Inscrição, ampliações e bilhetes adicionais nas Informações da Estação do Rossio.

As pessoas da estação que queiram utilizar este comboio, podem obter bilhetes complementares de ida e volta com 45 0/0 de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que tomem o Comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Tel. 2 4146.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clínica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias—Venerologia e sífilis

2. N. de S. Domingos, 9. 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 5 9063

ABADIA

Todas as noites.—Jantares e ceias completas, com 3 pratos, vinho e café. Esc. 12\$00,

EM BRUXELAS

“A paz monetária em Portugal”

foi o título da notável conferencia

que o dr. Fernando Emidio da Silva realizou hoje

Encontra-se presentemente na Bélgica o sr. dr. Fernando Emidio da Silva, que tem recebido ali inequívocas provas de consideração.

O ilustre professor de Finanças foi apresentado ao ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Spaak pelo sr. dr. Augusto de Castro. O nosso ministro em Bruxelas ofereceu-lhe, no palacete da legação, um almoço ao qual assistiram personalidades belgas em destaque.

Hoje, na Sociedade de Economia Política, o sr. dr. Emidio da Silva fez a sua anunciada conferencia, versando o tema «A paz monetária em Portugal».

O vasto salão encontrava-se repleto dos melhores nomes da Bélgica, no direito, nas ciencias, na politica e nas artes.

O sr. dr. Fernando Emidio da Silva começou por manifestar a sua desconfiança por uma expressão tornada demasiado corrente: «Manifestações monetárias». O que vai dizer respeito a Portugal—e é no ambiente português que tem de ser considerado e julgado.

O conferente traçou em seguida o plano do seu trabalho, dividido em seis partes: a crise de 1891 e a sua resolução no começo do século; a crise de depois da guerra; o saneamento financeiro que serviu de base á reforma monetária; a estabilização legal da moeda (1 de julho de 1931); o alinhamento com o esterlino (21 de setembro de 1931); e por fim os resultados do alinhamento.

Todos estes aspectos parciais da erudita conferencia foram esplanados com singular brilho e grande clareza, evidenciando uma rara cultura da ciencia das finanças. O caso português de saneamento das finanças, conduzido por mão de mestre, bem como os progressos realizados pelo país, desde 1931, foram apresentados com uma simplicidade e elegancia inexcusáveis.

O conferente formulou então as quatro grandes conclusões de conjunto:

A dívida externa portuguesa, cotada em Londres quasi pelo dobro do que ha cinco anos; a manutenção do rendimento dos impostos, tanto directos como indirectos; os progressos da actividade geral, traduzidos pelo indice respectivo; e o equilibrio da balança economica, devidamente comprovado.

«No entanto, para o desequilibrio da balança economica haviam concorrido factos de varia ordem: paragem nas remessas do Brasil; perda da carteira de titulos possuída por portugueses; pagamento da dívida flutuante externa; colonização da dívida externa; largos dispendios no exterior (fomento e defesa do país); reforço de depósitos e reservas-ouro; inversão das posições de cambio dos bancos. A menor valia atinge varios milhões de libras».

O conferente enumerou em seguida os factores que decidiram o equilibrio da balança economica:

O factor politico alimentar (balança hole favoravel); o factor tranquilidade (turismo); o factor progresso industrial; o factor bom-senso (sobretudo na gestão financeira); o factor habilidade (criação de nova politica monetaria); o factor confiança: repatriação massiva de capitais no estrangeiro; paragem na exportação sistematica do pé-de-mela.

Refere-se depois ao seguinte:

No «gold-exchange-standard» houve que rectificar a posição anterior: as reservas metálicas do Banco de Portugal passaram de 2 a mais de 8 milhões de libras o que, á taxa de alinhamento, os faz ultrapassar cerca de 50 0/0 a circulação e demais responsabilidades á vista.

No liberalismo da politica monetaria portuguesa ha a assinalar a sua ultima ratificação: a abolição do ligeiro residuo ainda existente em materia de restrições de cambios (Decreto-lei de 18 de outubro de 1937).

O sr. dr. Emidio da Silva, no termo da sua notável conferencia, procurou, numa síntese rapida, mostrar como o saneamento português representa afim o retomar da linha evolutiva de toda a historia portuguesa, feita de trabalho paciente e bom-senso operante. Foram essas qualidades que cons-

truíram as fronteiras mais estaveis da Europa, que fizeram as Descobertas e colonizaram o Imperio.

Ha um retrato de Portugal—disse—que é preciso apagar da retina: o de que o passado recente foi apenas um grande barulho.

Ao apelo de um homem verdadeiramente superior que soube agir na hora propria, respondeu o país inteiro. A formula ficou assim definida: 1.º—Ordem publica; 2.º—Saneamento financeiro; 3.º—Paz monetaria.

A experiencia portuguesa havia ensinado duas coisas: Nada se pode construir de duradouro na desordem; sem finanças regulares não ha suporte para a moeda. E a formula portuguesa foi assim encontrada—em Portugal.

TEMAS DE ACTUALIDADE

Colonização ultramarina

Portugal tem larga experiencia de colonização, mas os processos outrora usados não podem servir-nos de norma nem guia no presente e no futuro. São processos anacronicos que não oferecem vantagem na viagem do progresso.

Não basta colonizar ou povoar, é mais que tudo necessario saber encontrar os metodos convenientes, adaptaveis á indole de cada raça, de facil apreensão, cuja execução se não veja embaraçada por peias burocraticas e caprichos de viciados politiquieiros, a fim de que essa colonização ou povoamento atinja rapidamente o alvo visado, guiado por caminho recto e largo.

Ao falar, no meu precedente artigo, sobre a organização colonizadora não esgotei a materia que esta minha tese comporta. Para completá-la muito teria que dizer. Não penso em desdobrá-la em toda a sua extensão porque não pretendo vê-la adoptada. Seria pretensão descabida, assente em egoismo e vaidade, que não se coaduna com o meu temperamento e feitiço.

E' proprio do dever patriótico a exteriorização de opiniões julgadas uteis á nação em que nascemos. Boas ou más merecem elas, quando bem intencionadas, o respeito dos que se interessam pelo engrandecimento e prosperidade do país. E', pois, animado por este pensamento, que me atrevo a lançar todas as minhas opiniões de interesse colectivo, na tela em que outras de igual natureza são plasmadas.

Creio firmemente nos bons resultados da adopção do processo que indico para a colonização, cujo ineditismo consistirá possivelmente na variação dos nomes dados aos individuos que superintendam na administração colonizadora e na forma de prestação de serviços.

Possivel é igualmente que o quartel general por mim preconizado seja inferior ao que se usaria em casos semelhantes e que os colonos hajam sido tratados mais liberalmente nos meios usados do que o serão pelo processo que indico. Não é por pensar ou saber disso que me arrependo da apresentação da minha tese, e antes, a reforçarei com argumentos que, quando respondíveis, não encontrarão eco que se grave na tela dos conceitos aceitaveis logicos.

Se quisermos que se faça colonização e povoamento a valer afastemos do colonio português a idéa de que a missão que lhe cabe é apenas a de dirigente.

Facilite-se-lhe a mão de obra indigena, mas em condições especiais, não abertamente, sem peso nem medida.

Não se dê ao colonio a ilusão duma vida de regalo. Imponham-se-lhe obrigações e prive-se ou dificulte-se-lhe o dispensavel.

Alimentar ao colonio a ilusão duma vida de conforto e de regalo, que volvidos anos desaparece por cansaço da maquina oficial, representa um pecado imperdoavel.

Mas não é só ao colonio que devemos

Premio literario “Defesa Nacional,”

A revista «Defesa Nacional» abre concurso entre os escritores portugueses, militares ou civis, para a disputa dum premio pecuniario na importancia de mil escudos, denominado «Premio Literario Defesa Nacional». Este premio será atribuido a uma obra literaria destinada especialmente a cultivar no publico a simpatia e a admiração pelas instituições militares, apresentando-se quer como escola de alevantado patriotismo e das mais nobres virtudes civicas, quer como a mais solida garantia da Independencia nacional. Os trabalhos deverão ser inéditos e ter um numero de paginas não inferior a 200, podendo ser apresentados na forma de romance, novela, narrativa, historia, conto ou biografia. Serão aceites trabalhos impressos ou dactilografados. O premio, porém, só será entregue depois da obra impressa. Os trabalhos terão de ser executados no periodo que decorre de janeiro a dezembro de 1938, sendo obrigatoria a entrega de 6 exemplares á redacção da revista «Defesa Nacional» para efeitos de apreciação, até 31 de dezembro de 1938.

A classificação dos trabalhos apresentados tendo como base o valor literario da obra, será feita por júri competente e idoneo, de forma que a entrega do premio possa efectuar-se por ocasião das cerimoniaes da V Semana Militar.

impôr obrigações e penalidades; devemos impô-las também a todos os componentes do organismo colonizador. Cada qual deve responder pelas suas faltas e deve cumprir rigorosamente com o seu dever. Assim, far-se-á obra perfeita, perduravel e fecunda.

E' sabido, por estar dito e redito, que a par da colonização devemos criar ou adaptar um organismo paralelo capaz de dar expansão e consumo ao fruto produzido por ela. Para tanto carecemos de uma boa frota mercante, de aparelhamento industrial que transforme e acondicione produtos pecuarios e agricolas, de modo a permitir-lhes uma assegurada aceitação nos mercados nacionais e estrangeiros.

Precisamos de bons meios de transporte e, mais do que isso, precisamos de iniciativa, patriotismo e força de vontade.

Emigração Voluntaria e Livre

Convenço-me que dez anos de colonização oficial coroada de bons resultados, abriria caminho a uma emigração voluntaria e livre capaz de povoar em algumas décadas o ultramar português.

Não é que eu pense que um país de 6 milhões de habitantes possa fazer o milagre de povoar com gente sua um imperio de dois milhões de quilometros quadrados, mas convenço-me de que existe povo de outras bandas capaz de nos auxiliar com vantagens, se houver bom tino no aproveitamento do seu concurso.

S. B.



Amamente...

o seu filho com abundancia e higiene, sem perda das suas forças, evitando,

a fraqueza
as tonturas
a dor de peito
a dor de costas.

Tome farinha de fava ou Favacau.

São farinhas proprias para criar forças e produzir abundancia de leite.

Farinha de fava, 47 quilo 4\$00
Favacau, quilo 6\$00

Peça um folheto, gratis, com preços, forma de preparar os caldos e explicações diversas.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.º 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

AS FESTAS DE COIMBRA

A grande solenidade universitária

o cortejo e o cerimonial tradicionalista

(Continuação da 1.ª pagina).

te da Camara leu um discurso de saudação aos visitantes.

O sr. dr. Ferrand Pimentel saudou especialmente o sr. dr. José Alberto dos Reis, um dos mais ilustres professores da Universidade coimbrã.

Respondeu-lhe o sr. presidente da Assembléa Nacional, que agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas e se referiu com carinho à cidade de Coimbra.

A grande solenidade no velho edificio universitario

Cerca das 14 horas e meia, após a brilhante recepção na Camara Municipal, começaram a chegar à Porta Ferreira dezenas de automoveis com os convidados para a sessão solene, sob o rígido protocolo academico. Centenas de professores envergavam as suas vestes doutoriais universitarias, de tipos diversos, segundo são portugueses, franceses, espanhóis, alemães, ingleses, italianos e americanos. A Universidade alberga agora uma variedade de professores tão grande como não se viu durante 400 anos.

A sala dos Capelos oferecia um aspecto deslumbrante. Dentro do antigo Paço das Escolas, onde hoje se encontra a reitoria da Universidade, organizou-se o cortejo. A frente iam os charameleiros, fazendo soar as tubas de prata por todo o edificio, sobre o qual tremula, no alto da torre, a bandeira nacional. Seguiu-se a guarda de arceiros, com alabardas e o seu guarda-mór. Logo depois iam todos os doutores portugueses, professores ou não, formados em Coimbra, e os bedéis com as suas maças de prata. Ia a seguir o secretario geral da Universidade, de capa e batina, com o seu bastão de prata—verdadeiro chefe do protocolo na pragmatica antiga.

Só então ocupava o seu lugar o reitor, o dr. Duarte de Oliveira, com as vestes amarelas da Medicina. Entre os decanos, viam-se, depois, os srs. professores Eugénio de Castro, da Faculdade de Letras e Vaz Serra, da Faculdade de Direito.

O sr. dr. José Alberto dos Reis, que representa o Chefe do Estado, ia logo após, seguido dos srs. Cardial Patriarca e ministro da Educação Nacional.

A entrada do cortejo na Sala dos Capelos

O cortejo entrou na sala dos Capelos já plena de superiores figuras universitarias portuguesas e estrangeiras.

Num cadeiral de honra sentou-se o representante do sr. Presidente da Republica, que tinha á direita o sr. ministro da Educação Nacional e á esquerda o reitor da Universidade.

A direita, no alto do cadeiral, sentou-se o sr. Cardial Patriarca e nos topos estavam todos os membros do corpo diplomatico, segundo a praxe alinhados aos lados da presidencia.

Nos cadeirais laterais ficaram os doutores formados por Coimbra, em numero superior a 80, pela ordem da precedência das Faculdades, que são Letras, Direito, Medicina, Ciencia e Farmacia.

No centro da sala ficaram os professores estrangeiros e nacionais, representantes de institutos e de altas escolas e ao fundo viam-se as senhoras convidadas. Muitas pessoas não puderam entrar por falta de espaço.

Na principal a grande cerimonia. Feita vénia, o secretario da Universidade, dr. João de Almeida, inclinou-se diante do reitor para lhe dar indicação de que poderia começar a falar.

O discurso do Reitor

Ergueu-se então, do seu cadeiral de «prelado», o reitor sr. dr. Duarte de Oliveira, que no meio do maior silencio pronunciou uma esclarecida alocução. Saudou o presidente da Assembléa Nacional, representante do Chefe do Estado, e recordou a criação da Universidade em Lisboa, as transferencias para Coimbra e as varias vicissitudes dos Estudos Gerais.

A conferencia do prof. Damião Peres

Iniciou depois a sua comunicação o professor Damião Peres.

O sabedor catedrático sintetizou até ao maximo quanto se pode dizer acerca do tema que se propôs.

Principiou por assinalar que a D. João III assistiram razões para transferir a Universidade de Lisboa para Coimbra: a tradição, o centro de cultura que era o Mosteiro de Santa Cruz, e a má atmosfera de Lisboa, perturbada pelos «fumos da India».

Passa em revista a lista dos lentes, alguns notáveis: o teologo Francisco Mouzon e o legista Gonçalo Vaz, que vieram de Lisboa, o medico Cuellar, o grande Aspilcueta, canonista Pedro Nunes (por tal sinal também mestre em Lisboa e seu ultimo reitor) Paio Arcos, Vaz Pinto, Aires Pinhel.

A epoca brilhante prolongou-se além de D. João III: Pedro Barbosa, legista; Manuel da Costa, Alvaro Velasco, Torge Cabedo, André de Avelar, e o teologo Francisco Suarez. E vêm mais nomes celebres: Diogo Paiva de Andrade, João de Barros, Uriel da Costa, Nunes de Leão; os canonistas Agostinho Barbosa, Serafim Freitas; os medicos Zaccuto Lusitano, Ambrosio Nunes.

Começa depois a decadencia, do meado do seculo XVII ao meado do seculo XVIII. Sucedia a mesma coisa em todo o mundo:

O ilustre conferente anota um certo exagero nos reformadores. E diz, o que corresponde a materia nova:

«Contudo, corresponderá a acuidade das censuras á importancia dos males? Não nos será dado entrever raios de luz nessa noite que se capricha em apresentar-nos como de um negro impenetravel? Contrariamente ao pensar geral, creio bem que alguns factos, respigados co-



Dr. Lopes de Almeida

secretario da comissão executiva das festas

mo mais significativos, permitem formar um juizo muito menos pesado.

Em 1717, a Frei Martinho Pereira, lente de Teologia, é concedido um aumento de ordenado para fazer imprimir a continuação dos seus «Comentarios» ao Mestre das Sentenças Pedro Lombardo—trabalho meritorio, de que se esperava larga repercussão, pois o respectivo alvará affirmo que dele resultaria «o credito da Universidade, por ser o dito Mestre o texto em todas as Universidades da Europa».

Da Teologia venhamos á Medicina. Aos lentes desta Faculdade assaca-se correntemente o facto de desconhecerem ou desprezarem a Medicina moderna do seu tempo; ora isso não é verdade: um exemplo o mostrará. Nos principios do seculo XVIII a terapeutica delirava com o uso da quina, que era a base da chamada «agua de Inglaterra», panacea criada por um medico, português, Fernão Mendes, lente em Montpellier, e comercializada por outro medico, português, o eminente Jacob de Castro Sarmiento, que exercia clinica em Londres. Pois bem, um professor de medicina de Coimbra, o dr. Antonio Dias Inchado, atreveu-se a discutir, em 1735, o valor terapeutico da quina. A proposito acrescentarei que tanto Fernão Mendes como Castro Sarmiento, de renome europeu, deviam a sua formatura á Faculdade coimbrã.

E não são só esses dois nomes que traduzem a capacidade formativa da nossa Universidade setecentista, pois nos decenios anteriores á reforma pombalina das suas aulas saíram muitos dos grandes vultos portugueses: figuras notáveis nas letras, como os polígrafos Diogo Barbosa Machado e Antonio Ribeiro dos Santos, os poetas Abade de Jazente e Antonio Diniz da Cruz e Silva, e o historiador Antonio Caetano do Amaral; juristas da categoria de Melo Freire e Ricardo Raimundo Nogueira; e ainda a maior parte dos nossos diplomatas da primeira metade do seculo XVIII, pleiade brilhantissima que impôs o nome português á consideração das principais cortes europeias—José da Cunha Brochado, Diogo de Mendonça Corte Real e o grande D. Luiz da Cunha. Poderá, com justiça, apodarse de quasi moribunda uma escola que lançava na vida homens como os que acabo de citar?

Refere-se depois á grande reforma de Pombal que se rodeou de autoridades, integrando o Estatuto no pensamento científico e pedagogico geral, criando novos metodos de ensino, abrindo laboratorios, museus, jardins, teatro anatomico, observatorios. Cita os notáveis lentes portugueses e estrangeiros que depois de 1772 vieram para Coimbra, assinala os progressos brilhantissimos da Universidade.

E termina brilhantemente afirmando que a Universidade durante quatro seculos não serviu apenas a cultura, por unico designio, mas a Patria, pois apesar de a ciencia não conhecer fronteiras, os sabios têm patria.

As saudações dos delegados estrangeiros

Seguidamente saudaram o presidente e o reitor da Universidade os chefes das missões universitarias estrangeiras, professor Chatelet, pela França; Lautersach, pela Alemanha, Afranio Peixoto, pelo Brasil; Giochino Valpe, pela Italia; Gil Cazares, pela Espanha, e Entwistle, pela Inglaterra.

Após os discursos dos sábios estrangeiros, começou a falar o professor Caeiro da Mata, pelas universidades portuguesas, devendo seguir-se-lhe, á hora a que encerramos a nossa edição, o sr. professor dr. Carneiro Pacheco, ministro da Educação Nacional.

AS RELAÇÕES LU

A figura do dr.

que o Governo po

agente especial

Foi fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«O Governo Português, desejando tornar a sua representação junto do Governo do generalissimo Franco mais efectiva e mais harmonica com os importantes interesses que existem entre Portugal e a Espanha e com as amigaveis relações entre as autoridades e populações dos dois países vizinhos, resolveu de acôrdo com o generalissimo Franco nomear junto dele um agente especial, que, pela sua categoria politica, possa desenvolver a bem das duas nações os referidos interesses e testemunhar os sentimentos da Nação Portuguesa.

A escolha do Governo para o desempenho daquela importante missão recaiu na pessoa do actual ministro do Comercio, dr. Pedro Teotónio Pereira, o qual para esse efeito abandonará a pasta.

O Governo fez saber ao generalissimo Franco que gostosamente receberá em reciprocidade um seu agente nas mesmas condições».

Ainda não foi designado o agente especial do generalissimo Franco em Portugal, mas sabemos que vai ser escolhida uma individualidade de grande relevo.

Quanto ao agente português, o dr. Teotónio Pereira—que há dois anos sobraça brilhantemente a pasta do Comercio e Industria—julgamos de inteira justiça fazer uma referencia, embora sintética, á sua notavel e invulgar personalidade.

Desde muito novo, repartindo a sua actividade entre os desportos, principalmente os nauticos, o estudo e a propaganda nacionalista, o dr. Pedro Teotónio Pereira foi um condutor de homens. O saudoso pensador Antonio Sardinha considerava-o um dos seus melhores discipulos—e isto não deve ser olhado indiferentemente em Espanha, onde a memoria daquele grande mestre é venerada e constantemente evocada pelas mentalidades mais em evidencia no movimento nacionalista.

Tendo-se formado em matematica, desempenhou, durante alguns anos o lugar de director tecnico duma companhia de seguros, tendo rapidamente conseguido uma posição de relevo no mundo segurador.

Em 1933 ao ser criado o Sub-secretariado de Estado das Corporações e Previdencia Social, para introduzir em Portugal o regime corporativista, foi ele a pessoa encarregada pelo dr. Oliveira Salazar dessa importantissima missão. Em setembro de 1933, foi publicado o Estatuto do Trabalho Nacional—base legal do corporativismo—segundo-se-lhe as leis complementares, acerca dos Gremios, dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo, das Casas Economicas e de organismos como a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Na preparação de todos estes diplomas, como em todos os actos da sua rapida carreira de homem publico, o dr. Pedro Teotónio Pereira teve sem-

Paquete «Mousinho»

Vindo da costa oriental, chegou domingo ao porto do Lobito, onde teve de descarregar algum carvão por motivo de incendio numa das bancas, o qual foi imediatamente extinto. Está efectuando o embarque de carga e proseguirá na sua viagem normal, de regresso a Lisboa.

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

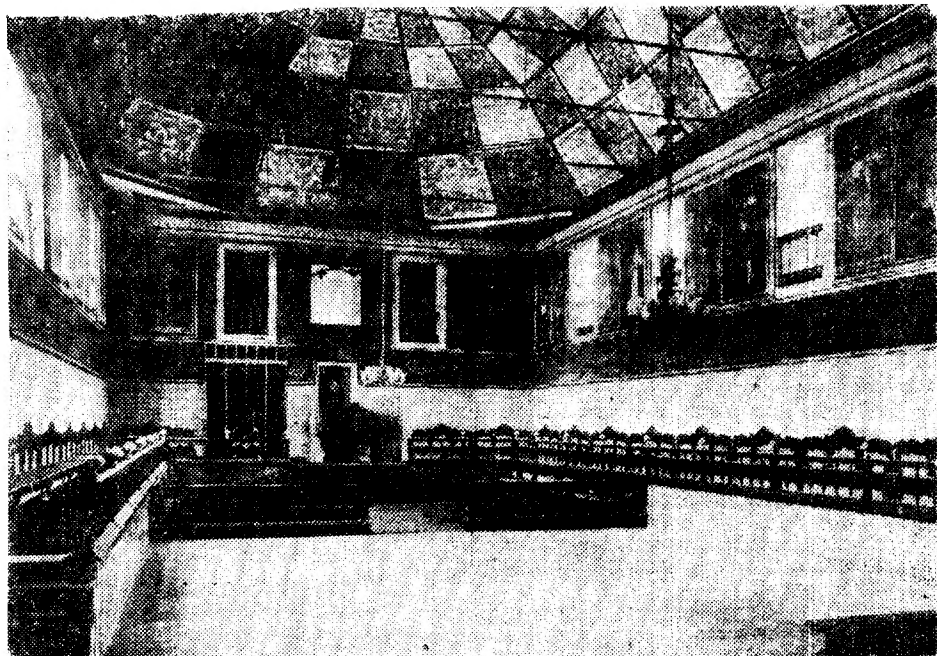
Hoje: Noite da Moda

Natalia dos Anjos, Margarida Pereira, Francisco dos Santos, «Tita», Martinho da Assunção, concertista de viola e Manuel Aleixo, o mais completo concertista de acordeon.

HOJE GRANDE FESTA NO

A's 21 h. exhibição do filme «I

Fados pelos nossos UM FIM DE FESTA PO



A Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, onde hoje se realizou uma imponente sessão solene

SO-ESPAÑHOLAS

Teotonio Pereira

Português nomeou

Junto de Franco



Dr. Teotonio Pereira

...presente no seu espirito a necessidade de olhar pelos trabalhadores, de melhorar as suas condições de vida, de lhes estender—conforme a frase lapidária dos grandes condutores de povos—os benefícios da civilização. Assim, em toda a sua obra, o aspecto que mais interessa é o social. E já hoje muitos e muitos milhares de trabalhadores dela beneficiam e o olham como um dos seus mais dedicados paladinos.

Passando do Sub-secretariado das Corporações e Previdência Social, para o Ministério do Comércio e Indústria, todos os diplomas de carácter económico que publicou revelam a mesma preocupação de melhorar a sorte dos humildes e de lhes preparar um futuro melhor. E em todos eles aparecem em primeiro plano disposições de carácter social.

Tendo apenas 35 anos, este rapaz que no Ministério do Comércio e Indústria continuou a sua obra iniciada no Sub-secretariado das Corporações, val, no desempenho do alto e difícil cargo que lhe foi confiado, prosseguir na sua obra, visto, que, na situação actual em Espanha, as relações económicas com este país são as que mais cuidadoso estudo necessitam. E, depois de exercer essa grande missão de diplomata de guerra, certamente regressará a Portugal, para continuar a desenvolver no seu ramo de actividade, a notabilíssima acção que já o elevou ao primeiro plano dos colaboradores de Oliveira Salazar, na obra da revolução nacional empreendida.

Dr. Sidonio Pais

No proximo dia 14 celebram-se, na igreja de S. Domingos, solenes exequias por alma do dr. Sidonio Pais, promovidas por uma comissão que fazem parte os srs. capitães Teófilo Duarte e Jorge Botelho Moniz, tenente Santos Thomaz, José Duarte Costa e Antonio Magno. A comissão, que não fez convites especiais, espera que a esta cerimonia compareçam representantes do governo, os antigos ministros sub-secretarios de Estado de Sidonio Pais, antigos governadores coloniais e civis, comandantes militares e autoridades administrativas que tenham exercido quaisquer cargos na situação politica criada pela revolução de 5 de dezembro.

Depois da celebração das exequias, serão deostas flores no tumulo do dr. Sidonio Pais, no mosteiro dos Jeronimos.

CAPITOLIO
esteur", com Paul Muni
melhores cantadores
ARTISTAS TEATRAIS

NO MOINHO DO PENEDO

FUGIU-LHE COM A MULHER

e ainda por cima
o alvejou a tiro

Num moinho da Estrada do Penedo, a Monsanto, foi ha tempos residir Adriano Gaspar, com seu hospede Angelo Angelino.

Há dias, já ao principio da noite, appareceu ali Anibal Cortez, acompanhado de Alfredo Rocha, que iam falar com o Angelino. Abriu a porta o dono da casa que ao ver o Anibal interpeleou-o rudemente, lembrando-se dum agravo antigo:

—Então você roubou-me a mulher e não tem vergonha de vir a minha casa?

Entretanto apparecia o Angelino que, para evitar qualquer conflito decidiu conversar na rua com os dois homens. Tratava-se duma dívida de 50 escudos, quantia esta que o Anibal emprestara ao Angelino.

A conversa degenerou em discussão vindo á baila o caso da mulher do Adriano. Este ao ouvir o seu nome veio á porta, inquirir o que diziam.

O Anibal ao vê-lo sacou de um revolver, e fez fogo. Quatro tiros, que só por acaso, o não atingiram, em virtude de se ter refugiado, rapidamente, dentro de casa fechando a porta.

O Angelino ao ouvir as detonações, fugiu a bom fugir, metendo-se em casa duns individuos onde passou a noite.

O caso foi comunicado á Policia de Segurança que, por sua vez, o participou á P. I. C. onde hoje foram ouvidos os protagonistas da cena.

Foi encarregado das investigações o agente Domingos.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

O dia de Natal é diferente de todos os outros. Tem o seu significado espiritual, que a tradição humana consagra ha já séculos com o mesmo fervor e o mesmo respeito. É o dia da família. Evocação dos ausentes, memoria dos entes queridos, que a morte arrebatou, diluídos num suave halo de saudade. A volta duma mesa, sobre a qual talvez haja uma arvore de Natal para sonhos de bambinos, reúnem-se as famílias. Fecham-se as janelas ao frio e á chuva, e as ruas ficam desertas, como que sózinhas. Mas se ha aqui um lar feliz, quente de amor e de jubilo, quantos não existem, onde o Natal não entrou... a miséria de sempre, a infinita tristeza da orfandade, a dor cravada num leito, o abandono, as lagrimas, até mesmo o desespero. É para diminuir as dramaticas circunstancias de muitos desses lares, que o «Diário de Lisboa» abriu nas suas colunas esta subscrição, que, graças á generosidade dos nossos leitores, todos os dias regista novas verbas:

Transporte...	775\$00
Anonimo...	25\$00
J. P. S...	30\$00
M. A. S...	20\$00
Um Industrial...	50\$00

A transportar ... 900\$00

ABUSO DE CONFIANÇA

O chefe Amado, da P. I. C., procura descobrir o paradeiro de Mario Santa Rita, residente na rua de S. Bento, 4, que tinha uma agencia de informações comerciais na rua do Mundo, 20, 2.º, e que desapareceu com joias, no valor de 42.944\$00, que lhe foram confiadas pelas firmas comerciais João Antonio de Miranda, rua dos Fanqueiros, 360, 4.º; Mesquita Bandeira & Duarte, Lda, rua dos Fanqueiros, 267, 3.º, e Bandeira de Almeida, rua dos Fanqueiros.

Estas firmas foram lesadas, respectivamente, em 18.999\$00, 17.774\$75 e 12.000\$00.

A Policia procura tambem descobrir o paradeiro de uma mulher que andava, por conta do Santa Rita, a vender as joias na Ribeira, que tambem desapareceu. O sr. dr. Lavrador entrou a todas as Policias o retrato do Santa Rita.

Retiro da Severa (CINE-REX)

Rua da Palma

Maria Emilia Ferreira, José Porfirio, Augusto Pereira,

Bifes à «Rex»

Entrada Franca

O melhor Bolo-Rei
PATISSERIE VERSAILLES

EDUCAÇÃO NACIONAL

A Secção Feminina da «Mocidade Portuguesa»

O que nos disse a dr.ª D. Maria Baptista Guardiola

O decreto que cria a Secção Feminina da «Mocidade Portuguesa» nomeia para o respectivo Commissariado Nacional as sr.ªs dr.ª D. Maria Guardiola, reitora do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, deputada e vogal da secção do ensino liceal da Junta Nacional da Educação; dr.ª D. Maria Wanzeller, medica e bolsista do Instituto para a Alta Cultura; e D. Fernanda de Orey, fundadora e antiga commissaria nacional das Guias de Portugal.

A primeira destas senhoras, dr.ª D. Maria Guardiola, que desempenhará as funções de secretaria-geral, teve hoje a amabilidade de nos falar do superior criterio que orientará a «Mocidade Portuguesa Feminina» e dos ensinamentos que serão ministrados ás filhas consoante a sua escala.

Assim—diz-nos a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola—ás «Lusas» dos 7 aos 10 anos, serão dados ensinamentos de religião, de Formação Nacionalista, entendendo como tal preleções acerca das nossas figuras historicas e de feitos portugueses, aproveitando datas nacionais, cujo significado lhes será explicado, visitas a monumentos, etc.; de Higiene Pessoal, isto é, da melhor forma de se lavarem, pentearem e vestirem com limpeza; Canto Coral, Educação Física, tornando-as raparigas fortes, mas não raparigas-rapazes, e trabalhos manuais, interessando-as através das bonecas proprias da sua idade, para as quais farão vestidinhos de malha e de corte.

—As «Infantas»...

—As «Infantas», dos 10 aos 14 anos —continua a dr.ª D. Maria Guardiola —continuaremos dando ensinamentos de religião e formação nacional, já com criterio mais elevado, e de higiene pessoal e de habitação, isto é, do arranjo da casa, e da roupa, e da mesa, dentro dos preceitos de economia domestica; canto coral, educação física, e trabalhos manuais de costura, etc.

—As «Vanguardistas»...

—As «Vanguardistas», dos 14 aos 17 anos, ainda daremos ensinamentos de religião e de formação nacional, já então com criterio superior, e cuidaremos especialmente de completar os de higiene, ensinando-as a cuidar dos doentes, aprendendo a usar dum termómetro, a recolher temperaturas, pôr papas e aplicar ventosas; e puericultura, post-natal, cuidando das crianças após um mês de nascidas, dando-lhes banho, lavando-lhes os olinhos e os ouvidos, velando-lhes o sono; e economia domestica, compreendendo o arranjo de roupas e seu conserto; canto coral e educação física.

—As «Lusas», finalmente...

—As «Lusas», dos 17 anos em diante, conselhos morais e de formação nacional, e cuidados com os doentes, compreendendo primeiros socorros a feridos; e puericultura pré e post-natal.

As festas do 1.º de Dezembro

Do secretario-inspector da «Mocidade Portuguesa» recebemos o seguinte officio:

«Encarrega-me o ex.º sr. commissario nacional de apresentar a V. os seus melhores agradecimentos pela valiosa colaboração do jornal em que V. tão intelligentemente superintende, para o bom exito das comemorações do dia 1.º de Dezembro levadas a efeito por esta organização.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus cumprimentos».

Rebucados Pelteares de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5
Arminda Vidal, Alfredo Duarte
(Marceneiro), Jacinto Pereira.
5.ª feira, noite da moda. Jantares a 12\$00



Dr.ª D. Maria Baptista Guardiola

tal, incluindo já os cuidados a ter com as mães antes e depois do nascimento; e economia domestica, dentro de varios orçamentos para se poderem adaptar ao que lhes couber em sorte na vida, compreendendo a previdencia para as necessidades da familia; e ainda canto coral e educação física.

«Temos ainda cursos especializados —continua a dr.ª D. Maria Guardiola —como seja de enfermagem, de ensino de linguas vivas, de desenho, dactilografia, estenografia, rendas e bordados, costura, corte, factura de chapéus e industrias caseiras, preparando-as para a vida e para a poderem ganhar em qualquer das referidas profissões. E, porque esperamos chegar ás aldeias, daremos ás «Lusas» ensinamentos das industrias regionais, procurando fixá-las no local onde nasceram, cultivando a industria de tapetes em Arraiolos, por exemplo, e tantas outras que existem e merecem ser conservadas no país. E, ainda, neste criterio, ensinamentos de jardinagem, estes até para as raparigas ricas, e arte culinaria —concluiu a dr.ª D. Maria Guardiola, cujos afazeres não lhe permitiram ampliar a rapida entrevista que acerca da «Mocidade Portuguesa Feminina» teve a bondade de nos conceder, com todo o brilho da sua inteligencia e a maxima objectividade.

Os italianos em Africa

ROMA, 7.—O rei Vitor Manuel conferiu o titulo de marquês ao marechal Graziani, que usará o titulo hereditario de «marquês de Neghelli», como recordação da primeira victoria que o marechal conseguiu sobre o exercito abexim. — (D. N. B.).

Hitler visitou Ludendorff

MUNICH, 7.—O Fuehrer-Chanceler visitou hoje o general Ludendorff e exprimiu-lhe, em seu nome e no do marechal von Blomberg, os seus melhores desejos de restabelecimento. — (D. N. B.).

TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telef. 2 0711

Teatro Nacional

HOJE — A's 21,30

A encantadora comedia em 3 actos

FERIAS DA PASCOA

de Romain Coolus, trad. de Norberto Lopes
MARIA LALANDE num delicioso «travesti»

A' margem da semana

O mês de Natal

Estamos no mês de Natal, começa a fazer frio. Vamos entrar no inverno. Mais do que nunca é necessário, neste tempo, o conforto da civilização moderna, ou pelo menos o conforto duma relativa abundância: o abrigo, o lume, o alimento, o agasalho. Alguns, ainda numerosos, não o possuem, seja pelos percalços da doença, da velhice, do desemprego, da infância abandonada ou até da má cabeça, que tantas vezes conduz à miséria.

Apesar da boa vontade de muitos, que já se vai conjugando nesta campanha do bem, quanto ha ainda a fazer para aliviar os que sofrem, dando-lhes auxílio, trabalho, assistência, amparo moral e material, todos nós o sabemos. É preciso apelar para todos: ricos e remediados, proprietários e artistas, entidades oficiais e particulares, de modo que todos colaborem nessa grande obra, a mais reveladora da civilização, porque a civilização que não começa pela alma ou que não a envolve no seu progresso elevando-a é negativa.

O mês de Natal deve ser solene para os cristãos e particularmente consagrado ao bem, e mesmo os descrentes, nesta rude quadra, sentem, decerto, um pouco de piedade humana. Cumpramos o preceito de amar e socorrer o nosso semelhante. Demos-lhe o amparo de que careça.

Se um dia a sociedade chegasse a estar tão bem organizada que todos possuíssem, materialmente, o necessário, ainda assim subsistiria esse dever de amparo e de solidariedade, porque moralmente também se pode ter fome e sede, e também a alma pode trilhar de frio.

Pensemos em todos os que sofrem; é justo lembrá-los, porque conhecemos o sofrimento ou porque somos felizes. Quantas vezes tenho pensado nos ceguinhos que foram proibidos de tocar nas ruas... Que remédio terá sido dado à sua miséria? Qual seria a melhor maneira de acudir-lhes?

Muito tem feito o sr. governador civil, muito fará ainda, mas que todos nós ajudemos a sua iniciativa. A ideia de cada casa abastada dar uma refeição a uma ou mais crianças, é utilíssima e encantadora.

O nosso mais fervoroso e puro desejo deve ser: o Natal para todos, que para todos com ele nasça uma alegria, para os que têm fome e sede de pão e de justiça. E pensando nisto lembro-me do pobre chauffeur do Funchal, preso, inocentemente, ha seis anos! Não seria possível que o infeliz 411 da Penitenciária, já passasse o Natal com os velhos pais?

MARIA DE CARVALHO

NATAL DO SINALEIRO

A direcção do Automóvel Club de Portugal, mantendo as tradições duma iniciativa que lançou, com o maior êxito, em 1933 e que, em todos os anos subsequentes, se tem efectivado brilhantemente, já iniciou os trabalhos preparatórios do Natal do Sinalero, em 1937.

Oportunamente daremos noticia do que vier a ser estabelecido sobre o assunto, mas desde já podemos augurar que tal empreendimento, encarado com a maior simpatia em todos os meios automobilísticos do País, será coroado do mais lisonjeiro successo.

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

ALMANAQUE BERTRAND

O melhor de todos os almanaques publicados em lingua portuguesa, o melhor pela sua apresentação, riqueza de gravuras, parte literaria e todo o seu conjunto de informação propria de uma publicação deste genero, é o Almanaque Bertrand. Encontra-se á venda nas boas livrarias a edição para 1938. Este almanaque é o mais antigo e o de maior tiragem de todos os que se publicam em lingua portuguesa. Passatempo e enciclopedia de conhecimentos uteis. Colaboração literaria e artistica primorosa. Colaboração astronomica e matematica muito interessante, de professores de grande autoridade. Um grosso volume de linda capa a cores e ouro, com 384 paginas e 422 gravuras, apenas Esc. 10\$000. Pegam nas boas livrarias ou nos editores, Livraria Bertrand — Rua Garrett, 73 — Lisboa.

UM CENTENARIO

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA
através das lusas dinastias

Indiscutivelmente predestinada surgiu Coimbra, pelo remanso do seu rio Mondeguino, soberbia de paisagem, propícios retiros de concentração espiritual, tendencia de acolhimento e influxo da Historia, para lidimo Imperio da Cultura, baluarte supremo de erudição. Como que fadada para ser de Portugal perenne foco de luz mental, dos monarcas todos mereceu olhares privilegiados.

Já D. Afonso Conquistador, por alguns petulantemente acoimado de rei barbaresco para ela sonhou estudos, com D. Egas ilustrado.

O mesmo pensamento esvoaçou nas côrtes coimbrãs de 1211, onde, sob D. Afonso II para o trato de formulario das leis gerais, tinha já o quarto lugar no primeiro banco.

Assim, na intenção de elevar até Coimbra, se aproveitou a doação de dois presbiteros seculares aos Conegos Regrantes de Santa Cruz da capela de S. Romão da vila Serra, destinada em 1138 a escola de moral para o povo.

Em Alcobaca mosteiro se ensaiou por 1 de janeiro de 1269 o ensino de gramatica e linguas, na ideia de o conduzir, o que se efectuou, a Santa Cruz, obra ambicionada de Frei Estevão Martins, ao serviço do genro de Alfonso o Sabio.

E de crença haver o Bolhoneyz manifestado desejos, pouco antes de falecer em 1279, de ver Coimbra centro de altos estudos.

D. Diniz, certo dia, em Montemor-o-Novo, decide cumprir, incumbindo ao seu mestre D. Domingos Jardo, educado na Universidade de Paris, e futuro Bispo de Lisboa, o esboço experimental de magno culturalismo, instituindo na freguesia de S. Bartolomeu o Colegio dos Santos Paulo, Eloy e Clemente, onde se lecionava, a par de Ideologia e Canones, o latim e o grego.

Ainda o Rei-Lavrador-Poeta concita os Dons Abades, entre eles o alcobacense, e priores, como o de Santa Cruz, a impetrar de Nicolau IV em 12 de novembro de 1288, a sanção dos Estudos Gerais, oferecendo para a sua existencia verbas das receitas conventuais e paroquiais.

E instituiu-os a 1 de março de 1290. Homologava o Pontifice o pedido, na Bula de 9 de agosto de 1290 «Di Statu Regina Portugaliae», autorizando a Universidade para Canones, artes, leis e medicina, continuando a teologia a monastico cargo.

A inicial jornada ganhara-a contra voto regio e do antistete conimbrico Aymeric d'Ebrard, o principal impulsor do projecto D. Jardo, mas o seu successor D. Estevão vitorioso ficou na segunda, pois aproveitando dissensões entre burgueses espantadicos e estudantes galhofeiros, obtinha a facil transferencia para Coimbra, sua diocese, em 1306, funcionando em janeiro de 1307 e legal em 1308 pela Bula de 26 de fevereiro, de Clemente V. Bertrand de Goth; o abolidor dos Templarios.

Contrariado a removeu em 1338 para Lisboa e demonstrou-o, recolhendo-o no competente lugar dezasseis anos transcorridos, a 6 de novembro de 1354.

D. Pedro I dedicou-lhe atenções e aos capas-negras folgueiros e cantadores.

Satisfazendo os lentes estrangeiros mormente tentados por Lisboa, e, mais talvez, no desgosto de anotar animosidades contra D. Leonor Teles, de perto podendo ser reprimidas, D. Fernando a trouxe até á capital em 1377.

D. João I, instado por João das Regras; D. Duarte o pensador do «Leal Conselheiro»; D. Afonso V, o organizador da preciosa Biblioteca Eboresense, e D. João II, apesar de despótico e violento, não lograram vencer dificuldades então de Lisboa ciosa de prerrogativas.

D. Manuel, o das «Ordenações do Reino» e o que mandou formar os varios «Livros de Armarias», também não ousou, com desprazer, atender os tantos desejos de concentrar os altos estudos nas margens do Mondego, mas outorgou-lhes em 1503 o proprio palacio do Infante D. Henrique, tirando-os de apar igreja de S. Tomé, onde estavam desde 1431.

Energico actuou D. João III.

Batendo o pé aos que pretendiam colocá-la em Leiria a elevação a cidade, decidido e orgulhoso de o denominarem desde 1530 «O Colonizador do Brasil», obtem de Paulo III o regresso aos velhos lares de Santa Cruz de Coimbra. O primeiro Reitor, D. Garcia de Almeida, executa a Bula de 13 de fevereiro de 1537, jurisdicionando, com os melhores professores da Europa os estudos, incluindo Canones, Ciencias, Leis, Teologia e Artes, até se trasladaram ao Paço das Escolas em 1544 com base na regia carta de 23 de setembro de 1537. D. Sebastião e o Cardial D. Henrique renovavam a concessão palatina feita pelo Piedoso, o primeiro por alvará de 13 de agosto de 1581, que para maxima fulguração universitária, fazia depender a matricula ali dos preliminares lectivos no douto Colegio das Artes, encarregado de passar as devidas certidões.

Se jámais de lá saiu através de vicissitudes—qual o imposto abandono dos Paços, por Filipe I em 1583, forçando á compra em 28 de setembro de 1597—tumultos e politicas, não deixou de continuar merecendo o zelo dos reinantes.

D. João IV, declarando nas Côrtes de 1646 Nossa Senhora da Conceição Padroeira e Defensora do Reino e Senhora de Portugal, por provisão transcrita no tomo VII da Historia Genealogica da Casa Real, mandava que os estudantes de Coimbra, antes de tomar grau jurassem defender a Imaculada Conceição.

Se a D. Afonso VI e D. Pedro II, por justificados motivos, quasi despercebida passou, D. João V, na notoria magnificencia, dotava-a em 31 de outubro de 1716 da mais celebre Biblioteca, edificada em sala notavel de inicial pedra a 17 de junho de 1717, sendo reitor D. Nuno da Silva Teles e assistindo, depois, á inauguração, o reitor D. Francisco de Figueirôa.

Ainda pelo seu ministro Diogo de Mendonça Corte Real, para avultada frequencia, concedia aos alunos da criada congregação do Oratorio á faculdade de matricula universitária sem dependencia de ingresso no Colegio das Artes.

D. José I reformava a Universidade e, em intensiva soberania, regularisava os estudos em todas as vilas do Reino.

Enquanto D. Maria I e D. João VI amigos das letras, se empenhavam em aceder a diversas pretensões, D. Maria II promulgou importante reorganização.

Houve opposição formal de D. Pedro V a que voltasse a Lisboa e criou o Curso Superior de Letras em contento.

D. Luiz, D. Carlos, a acarinharam no meio dos borborinhos das dissensões partidarias e servem de realce os «Documentos relativos á visita da Familia Real a Coimbra» publicadas em julho de 1892.

Aos coroados, D. João III deveu ainda a tipografia propria e a D. José a ampliação pela criação da Imprensa da Universidade de que Antonio Maria Seabra de Albuquerque fez bibliografia em 1874 e «O Cartorio» de cujos pergaminhos se realizou exposição em 1880.

Para bem conhecer a evolução da Universidade, que fundou em 1912 a sua «Revista» com primeiro volume de 845 paginas e em 1925 a «Biblos», Boletim da Faculdade de Letras, se não devem olvidar a «Coimbra Antiga e Moderna» de A. C. Borges de Figueiredo Junior e as «Noticias Cronologicas da Universidade de Coimbra» de Francisco Leitão Ferreira, impende folhear a obra valiosa do erudito Dr. Teófilo Braga dos quatro volumes da «Historia da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução publica», ao tomo de «D. Francisco de Lemos e a reforma da Universidade».

São constelações, tendo de satélites imprescindíveis os livros da bibliografia vastissima de referencia á Universidade que soube nivelar-se ás de todo o Mundo, através dos seculos, facho nitido erguido para mór gloria do Portugal Intelectual!...

ARMANDO RIBEIRO

BOLSAS

7 de dezembro
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 s/jj	949\$00	948\$00	—
4 0/0 1934	982\$00	980\$00	982\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	2.215\$00	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.026\$00	1.022\$00	1.027\$00
4 3/4 1934	1.158\$00	1.157\$00	1.160\$00
5 1/2 0/0 1933	1.062\$00	1.060\$00	1.063\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.734\$00	1.733\$00	1.735\$00
3 0/0 2.ª	—	—	—
3 0/0 3.ª	1.738\$00	1.735\$00	1.739\$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	157\$00	156\$50	157\$50
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comer.	—	765\$00	776\$00
cial de Lisboa	—	379\$00	380\$00
Lisboa & Açores, port.	1.119\$00	1.113\$00	—
Portugal, portador	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Donana	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	240\$00	239\$00	240\$00
Nacional	750\$00	751\$00	760\$00
Sagres	—	1.250\$00	—
Tagus	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
L. P. ordinaria	—	—	—
privilegiadas	—	11\$00	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
ass. 1934	150\$00	148\$00	155\$00
ass. 1936	—	—	—
Credito Predial	13\$90	13\$80	14\$00
Gaz e Electricidade	308\$00	319\$00	308\$50
Portugal e Colonias	85\$00	84\$90	85\$00
Navegação	106\$00	106\$00	107\$00
Portuguesa de Pesca	269\$00	269\$00	270\$00
de Tabacos	358\$00	358\$00	358\$50
Tabacos de Portugal	—	355\$00	360\$00
Tabaqueira	—	—	—
Uniao Electrica Portug.	186\$00	186\$00	—
COLONIA			
Açúcar de Angola	376\$00	376\$00	377\$00
Busi — 1.ª Emissão	—	47\$00	48\$50
— 2.ª	—	—	48\$00
União do Principe, as.	395\$00	385\$00	394\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	216\$50	215\$50	—
Prediais 6 0/0 — 1932 L.ª S	—	90\$00	—
7 0/0	102\$50	102\$50	103\$10
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	—	119\$00
5 0/0	—	—	107\$00
Busi 9 0/0	—	114\$00	115\$00
6 1/2 0/0	121\$00	120\$50	121\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$00	110\$20
Paris	\$74,7	\$74,9
Madrid	1\$27,9	1\$28,1
New-York	21\$99,0	22\$03,0
Zurich	5\$09,1	5\$10,0
Roma	1\$15,7	1\$15,9
Bruxelas	3\$73,9	3\$74,6
Amsterdã	12\$24,6	12\$26,9
Berlim	8\$86,2	8\$87,8
Praga	\$77,2	\$77,4
Rio de Janeiro	1\$21,2	1\$23,4
Libra ouro	—	—

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Férias da Pascoa».

Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Pão Salgado».

Avenida—As 21 e 30—«Escola de mulheres».

Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balance».

Trindade—A's 21 e 30—«Grades floridas».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 15.

Tivoli—A's 21 e 30.

Capitolio—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Condes—A's 21 e 30.

Lys—A's 21 e 15.

Odeon—As 21 e 15.

Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.

Palacio—A's 21 e 30.

Royal—A's 21.

Rex—A's 21.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

DOIS INCENDIOS

Declararam-se hoje incendios: num predio da rua dos Fanqueiros, onde está instalada a agencia de navegação Carlos Gomes & C., e numa marcenaria, na estrada das Laranjeiras, pertencente ao sr. Antonio Monteiro. Compareceram os Sapadores Bombeiros e Voluntarios. Os prejuizos são insignificantes.

Telf. 2 1520
CHEGARAM
NOVIDADES
MÉNAGE IDEAL
 162, R. da Prata, 166

ESTRANGEIRO

SATURIO PAIVA
 Da Escola Dentaria de Paris
 RETOMOU A CLINICA
 Doenças da boca e dos dentes—Prothese
 —Orthodontia
 R. Santa Justa, 60-2.
 Telef. 2 4300

O rei dos belgas em Londres

O soberano continua retido em casa por causa dum resfriamento

LONDRES, 7.—A rainha Isabel da Bélgica, acompanhada pela duquesa de Portland, visitou ontem o hospital de Harlow Woods. O rei Leopoldo, que continua a sofrer dum resfriamento, não saiu de Welbeck Abbey. A rainha Isabel que, como se sabe, foi enfermeira durante a guerra, interessa-se muito pelos últimos aperfeiçoamentos terapêuticos e cirúrgicos.

Ontem à noite declarou na residência do marquês de Litchfield—pai de lady Ann Cavendish a cujo casamento com o príncipe Carlos da Bélgica se têm referido ultimamente certos boatos—que aquele príncipe não chegara. Aquele palácio fica muito próximo de Welbeck Abbey, morada do duque de Portland, onde estão hospedados o rei dos belgas e sua mãe.—(Havas).

Um grego deixou a Hitler

uma casa para ser vendida a favor da luta anti-bolchevista

BERLIM, 7.—O cidadão grego Joannis Zevoulakos, que faleceu recentemente em Colonia, onde residia há muitos anos, legou a sua casa a Hitler. No seu testamento—sem duvida unico no genero—Zevoulakos estipula que aquela casa, ou o produto da sua venda, deve ser utilizado pelo Fuehrer ou, na sua falta, por Goering, unicamente «com fins anti-bolchevistas». O valor do referido imóvel está calculado em 70.000 marcos.—(Havas).

Vai aumentar a produção

das minas do Sarre

SARREBRUCK, 7.—A partir de 15 de dezembro, a duração do trabalho nas minas do Sarre será de oito horas em vez de sete horas e meia. Vão ser admitidos progressivamente 300 mineiros suplementares com vista ao aumento de produção das minas do Sarre dentro do plano de quatro anos.—(Havas).

UM MARIDO TACITURNO



A culpa é do seu estômago

Se o seu marido se irrita por nada, se tem falta de apetite ou se queixa da sua cozinha, é quasi certo que tem o estômago desarranjado. Um estômago doído põe de mau humor o homem mais anável do mundo. A dor é uma advertência da natureza sobre a existência dum mal que não sendo tratado pode dar lugar a complicações graves. Para que seu marido se sente à mesa com prazer, dê-lhe Magnésia Bisurada que neutraliza o excesso de acidez e torna a digestão sã e normal. Acabam imediatamente as dores, as flatulências, os ardores e os pesadumes depois das refeições. O seu esposo felicita-la-á pelos pratos por si confeccionados, que ele poderá facilmente digerir e de que assimilará, sem dificuldade, todo o valor nutritivo. A Magnésia Bisurada assegura todos os dias uma boa digestão a milhares de pessoas que sofrem do estômago. Insista em só comprar Magnésia Bisurada, a qual acha-se à venda somente em frascos selados. Recuse as substituições.

DIGESTÃO ASSEGURADA
 com
MAGNÉSIA
BISURADA

À venda em todas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15\$00, ou Esc. 23\$00 — tamanho grande, económico.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Começaram hoje a discutir-se em Londres

as respostas de Barcelona e de Salamanca

à proposta para a retirada de voluntarios

LONDRES, 7.—A sub-comissão de não-intervenção reuniu-se no Foreign Office às 10 e 45.—(Havas).

LONDRES, 7.—A reunião do sub-comité de não-intervenção foi interrompida cerca das 13 horas, continuando os seus trabalhos às 16 e 30. A sessão da manhã foi consagrada à discussão geral das respostas de Salamanca e Barcelona. Os meios diplomáticos britânicos declaram que, não obstante as divergências de pormenor, o sub-comité considera as duas respostas como constituindo a aceitação, em princípio, das resoluções do «comité». Na reunião desta tarde e seguintes deverá proceder-se ao exame dos diversos projectos elaborados pelos sub-comités técnicos para a aplicação geral da resolução. Outros círculos bem informados precisam que as delegações alemã e italiana teriam feito observar que a resposta de Barcelona equivalia a uma opposição formal ao reconhecimento da beligerância, enquanto outras delegações criticaram a resposta de Salamanca e consideraram inaceitável o projecto de reconhecimento da beligerância depois da retirada de 3.000 voluntarios. Convém frisar, todavia, que nenhuma das questões essenciais foi discutida esta manhã de maneira pormenorizada.—(Havas).

Presos que se evadem

HAIA, 7.—Devido à evasão da Holanda de certo numero de prisioneiros que estavam sob palavra, o governo decidiu prender outros prisioneiros espanhóis que se encontram na mesma situação até que receba da parte do general Franco o compromisso de que os espanhóis que faltarem à sua palavra dada ao governo holandês serão reenviados para a Holanda assim que cheguem a Espanha.—(Havas).

O bloqueio dos portos governamentais

LONDRES, 7.—A proposito da apreensão de 18 vapores dinamarqueses vindos dos portos republicanos de Espanha, o «Times» escreve: «O governo britânico nunca admitiu nem admitirá a legalidade de tal medida contraria à lei internacional. Mesmo que a concessão eventual da beligerância devesse legalizar as paragens e buscas no mar, as apreensões de carregamentos de laranjas não poderiam justificar-se. Parece que o governo de Franco procura obter resultados do bloqueio absoluto, que não aplicará. O proprio beligerante reconhecido não pode pretender os direitos que confere o bloqueio, a não ser que assuma os respectivos deveres. E nenhum esforço da parte dos nacionalistas para a aplicação de tais medidas à navegação britânica será verdadeiramente tolerado».—(Havas).

A ofensiva nacionalista far-se-á em Almeria?

PARIS, 7.—«L'Oeuvre» anuncia que surgiram dificuldades do lado de Franco, pelo facto da Italia e a Alemanha imporem a nomeação de Fernandez Cuesta, ex-lugar tenente de Primo de Rivera, para secretario geral dos falangistas em vez do cunhado de Franco, Cerrano, desejado por todos os militares nacionalistas. A Italia e a Alemanha impuseram a sua vontade mais uma vez, como parecem dever impor dentro em breve prazo o desencadeamento duma nova ofensiva. Esta ultima efectuar-se-á na frente de Almeria e não nas de Aragão e Madrid, consideradas muito solidamente estabelecidas».—(Havas).

O generalissimo recebeu a visita do príncipe Xavier de Bourbon
 SALAMANCA, 7.—O príncipe Xavier

de Bourbon e Parma visitou o generalissimo Franco. Depois da entrevista foi fornecida uma nota à imprensa em que se dizia que aquelas duas personalidades conversaram largamente acerca do presente e futuro da Espanha e puseram em realce a necessidade duma tarefa comum, que englobasse todos os espanhóis dignos, tendo em mira os interesses genuinamente espanhóis e os princípios substancialmente tradicionais.—(Havas).

A campanha de inverno

BARCELONA, 7.—Hilario Salvador, alcaide de Barcelona, a proposito da sua recente visita a Madrid, fez declarações em que exprimiu toda a sua admiração e confiança que a viagem lhe inspirou. Falou largamente do entusiasmo e espirito de sacrificio da população e comentou as medidas de defesa e organização de que foi testemunha. Por outro lado, a esposa de Alvarez del Vayo lançou um apelo a todas as mulheres da Frente Popular para colaborarem por todos os meios no envio de roupas aos combatentes para a campanha de inverno.—(Havas).

Novos soldados governamentais

BARCELONA, 7.—Todos os mancebos de 19 anos que terminaram a primeira parte da instrução militar partiram ontem para os campos de instrução instalados na Catalunha, em diferentes pontos, onde completarão a instrução, sob a direcção de oficiais instrutores. Farão durante um mês a vida de soldado. A partida efectuou-se por entre «vivas» da multidão, que se acumulava na estação.—(Havas).

Medidas sociais em Marrocos

SALAMANCA, 7.—O governador geral de Ceuta e Melilla criou comunidades muçulmanas espanholas nestas praças para salvar as instituições sociais e religiosas, os usos e costumes, etc. Foi nomeada uma comissão para estudar os diversos assuntos, principalmente a construção de mesquitas, a organização da justiça islamica, a criação de escolas, asilos para os velhos, reformatorios para as crianças, juntas de beneficencia, etc.—(Havas).

Dois enfermeiras condecoradas

SALAMANCA, 7.—Radio Nacional comunica que foram condecoradas ontem com a Cruz Vermelha de Merito Militar, Maria Luiza e Maria Isabel de Barrios y Fernandez, de Villaviciencio, pela sua conduta heroica como enfermeiras durante a ofensiva republicana de Brunete.—(Havas).

Os temporais no estrangeiro

Dois homens mortos por um raio

BUENOS AIRES, 7.—Desencadeou-se uma violenta tempestade sobre esta cidade. Um raio matou dois homens e feriu outras pessoas.—(Havas).

EXTRA
 (Fabrica do Porto)
 Assentos para cadeiras — Corte de folha de couro — Contraplacados

V. Ex. NAO SABE? E O REI DO ANIZ

PELES
 Rapças, capas, golas e toda a variedade de peles. Corte, ting e confecciona.
Casa Anão
 Rua Figueiras, 376, 2.º

Abriu em Washington

a conferencia Pan-Americana

WASHINGTON, 7.—Welles abriu, ontem, a conferencia pan-americana reunida sob os auspícios da Universidade de Washington. Depois de ter frizado que o «pan-americanismo» devia ter uma acção baseada na reciprocidade da não-intervenção nas questões internas dos diferentes países continentais, evocou a propaganda, na America do Sul, das ditaduras europeias. «Toda a tentativa—disse—feita por um Estado não americano para exercer pela força influencia politica ou material no novo continente provocaria imediatamente viva inquietação nos Estados Unidos e nas diversas republicas americanas. Não ha duvida de que uma acção apropriada seria decidida depois de comum consulta. Estamos persuadidos de que a nossa civilização democratica é a abobada da vida americana. Ela continuará indiferente tanto ás fantasias que os povos que sofrem em outros países do mundo escolheram para remediar os seus males passageiros como á propaganda que fazem».—(Havas).

O desemprego em Inglaterra

LONDRES, 7.—As estatísticas do ministerio do Trabalho publicadas ontem à noite indicam que o numero de desempregados na Grã-Bretanha, em 15 de novembro ultimo, era de 1.499.203, ou seja 108.954 mais que em 18 de outubro anterior, mas 68.860 menos que em 23 de novembro de 1936. O numero de pessoas empregadas era aproximadamente 11.573.000, ou seja 26.000 menos que em 18 de outubro ultimo, mas 353.000 mais que em 23 de novembro de 1936.—(Havas).

A Siria e a Tunisia

ROMA, 7.—O Conde Ciano e o encarregado de negocios da França, Blondel, assinaram ontem um accordo relativo à liquidação dos creditos comerciais atrasados referentes á Siria e á Tunisia.—(Havas).

AERONAUTICA

O «raid» de Codos

DAKAR, 7.—Codos chegou ás 19,43 (gmt.)—(Havas).

GRANDE PALPITE

de que

José B. Cunha

proprietario do

Quiosque Tivoli

é que venderá os

6.000 contos

da

Lotaria do Natal!

E' enorme o seu sortido de numeros para a sensacional extracção. Os seus preços são:

Bilhetes a . . . 1.600\$00

Vigésimos a . . . 80\$00

Cautelas a . . . 11\$00

Atenção!

Alvitra-se aos srs. jogadores a grande conveniencia de adquirirem, quanto antes o jogo para a mesma lotaria extraordinaria o qual pode encarecer bastante! Lembrem-se de que no ano passado, os bilhetes chegaram a custar 2.000\$00! Adquiram-nos imediatamente no

Quiosque Tivoli

Avenida da Liberdade



ULTIMAS NOTICIAS

Supersom

— DA —
EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da T. S. F.
Rua da Conceição, 35-1.º

A GUERRA NO EXTREMO-ORIENTE

O marechal Chang-Kai-Chek abandonou hoje Nanquim

que deve ser atacada ainda esta tarde pelo exercito japonês



Marechal Chang-Kai-Chek

Noventa aviões japoneses bombardearam Nanquim como preludio do assalto final

CHANGAI, 7.—As esferas japonesas nesta cidade mostram-se convictas de que está imminente a queda de Nanquim e informam que os chineses abandonaram a resistencia naquela frente.

Cerca de 90 aviões de bombardeamento atacaram Nanquim esta manhã—informa a «Reuter»—como preparação do assalto final. A mesma agência diz que tem noticia de origem digna de credito de que Chang-Kai-Chek e sua esposa deixaram Nanquim e partiram de avião com destino desconhecido. O marechal enviou a todas as autoridades provinciais da zona de guerra uma circular pedindo-lhes que continuem a exercer as suas funções pelo maior espaço de tempo possível que organizem milicias, que abandonem as localidades mais imediatamente ameaçadas pelo inimigo depois de transferirem para a retaguarda todos os «stocks» de viveres e munições que organizem a tempo a retirada de todos os combates sempre que a situação o justifique.

Em Pu-Tung formou-se um governo autonomo. Su-Siuen, ex-ministro das finanças, foi eleito governador. O seu primeiro acto foi pedir a suspensão das hostilidades. O novo governo adoptou uma nova bandeira: fundo amarelo, tendo ao meio uma circumferencia azul e vermelha.—(Havas).

O Japão toma medidas para depois da queda de Nanquim

TOQUIO, 7.—O presidente do Conselho, principe Kono, o ministro dos Negocios Estrangeiros, Hirota, o ministro da Guerra, Sugiyama, e o ministro da Marinha, Yonai, reuniram-se em conferencia para deliberar sobre as medidas a tomar depois da queda eventual de Nanquim. Após a conferencia, Hirota dirigiu-se ao palacio imperial para dar conta ao imperador dos resultados da conferencia.—(D. N. B.).

Os Estados Unidos admitem a hipotese de uma intervenção contra o Japão

WASHINGTON, 7.—A viagem de Delbos através da Europa reveste um caracter de importancia consideravel para o futuro immediato da politica americana perante o problema do Extremo Oriente. As conversações de Londres, cujo conteudo foi comunicado por Bullitt e o encarregado de ne-

CHANGAI, 7.—O marechal Chang-Kai-Chek, presidente da Republica chinesa, acompanhado pelo seu conselheiro privado, o inglês MacDonald, abandonou esta manhã Nanquim a bordo dum navio para se dirigir a Hankeu.

Depois da partida do marechal reina uma grande confusão na capital chinesa.

As forças aereas niponicas efectuaram esta manhã um ataque geral contra a cidade. Trata-se do 115.º «raid» desde o começo das hostilidades.

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros chinês, tenciona mudar a sua sede de Hankeu ainda mais para o interior do país. Calcula-se que a maior parte dos funcionarios irá para Tokoungking, capital do Setchouan, onde já a maior parte dos Ministerios tem a sua sede. O ministro dos Negocios Estrangeiros seguirá mais tarde.—(D. N. B.).

LONDRES, 7.—De Hen-Keu comunicaram á «Reuter» que se confirma que o marechal Chang-Kai-Chek deixou Nanquim. Consta que partiu para Nan-Tchang, capital da provincia de Kiang-Si.—(Havas).

A poucas horas do assalto á capital da China

TOQUIO, 7.—A Domei informa que o G. Q. G. japonês comunicou que os exercitos niponicos, que exercem pressão sobre Nanquim, tomaram posição para o assalto á cidade. Ocuparam de manhã os seguintes pontos estrategicos: Tsi-Hsi-Axan, Tsin-Glung-Xan e Fang-Xan. Segundo os jornais ontem, ás 19 horas, 2 destacamentos japoneses ocuparam a Montanha Vermelha e o mausoleu de Sun-Yat-Sen. A aviação e as tropas desencadearam esta manhã um ataque geral a Nanquim e U-Hu. Na operação participou um grande avião das linhas transoceanicas. O general Tang-Xang-Xi, comandante-chefe da guarnição de Nanquim mandou encerrar todas as portas da cidade, ontem, ao cair da noite. Antes tinha convidado todos os residentes estrangeiros a abandonarem a cidade. A's 13 horas não havia ali mais que alguns jornalistas estrangeiros.—(Havas).

gocios dos Estados Unidos em Londres, fizeram aparecer a unidade de vistas tão estreitas entre a França e a Grã-Bretanha que os meios diplomaticos dos E. U. exprimem a esperança de que tal unidade se baseia na solida organização da paz na Europa. Esta esperança não é desinteressada. Até então a França e a Grã-Bretanha estavam sobretudo preocupadas com os problemas europeus: a Espanha, a ameaça da Italia no Mediterraneo e a atitude da Alemanha perante a Europa Central.

O problema do Extremo Oriente, embora considerado perigoso, estava no segundo plano das preocupações externas dos dois países. As conversações de Londres, segundo pessoas autorizadas, revelaram attitude muito firme dos dois governos a favor da melhoria das relações entre os países do centro da Europa, destinada a satisfazer as reivindicações justificadas do Reich. Esta attitude satisfaz os meios dos Estados Unidos, tanto mais que se não trata para os dois países de se inclinarem perante todas as reclamações alemãs, mas, pelo contrario, de se oporem numa frente comum cada vez mais poderosa das duas democracias se as reclamações não forem justificaveis. Esta firmeza é considerada aqui como resultado da apreciação mais exacta das forças agrupadas nos países democraticos da Europa e também da fragilidade das combinações chamadas anti-comunistas. Este reconhecimento da superioridade crescente das democracias espera-se que permitirá á França e á Grã-Bretanha desviarem parte da sua atenção para o Extremo Oriente, onde o futuro é ameaçador para os seus interesses, assim como para os dos Estados Unidos. Lamenta-se aqui unicamente que esta mudança não tivesse sido possivel no momento em que Norman Davis estava em Bruzelas, pronto a dar o apoio do seu governo a toda a medida decidida colectivamente.

O ponto de vista da opinião dos Estados Unidos da participação americana teria sido mais facil nesse momento, mas apesar do grande desejo de muitos americanos de se não envol-

verem no conflito sino-japonês seria perigoso concluir-se que a participação americana é de futuro impossivel. Se a viagem de Delbos confirmar as esperanças de accordo entre os aliados da França e da Grã-Bretanha no centro da Europa, a paz estará melhor garantida e a colaboração da França e da Grã-Bretanha no dominio oriental será um novo encorajamento para aqueles que—numerosos em Washington—estão prontos a seguir o governo dos Estados Unidos na politica destinada a contrariar as ambições do Japão excessivamente perigosas para os interesses dos Estados Unidos no Extremo Oriente e também para o futuro da unidade pan-americana já ameaçada pelos ditadores europeus.—(Havas).

Quando se iniciou, em julho deste ano, a nova fase do conflito sino-japonês que, ha meio seculo, se vem desenvolvendo no Extremo Oriente para assegurar, definitivamente, o predomínio da mística nacional niponica sobre o continente asiatico, Lucien Romier caracterizou assim as causas, as caracteristicas e as consequencias do episodio que começava:

«O actual conflito sino-japonês é uma fase do conflito possivel entre a U. R. S. S. e o Japão. O governo de Toquio pretende evitar a junção fatal das tropas da nova China com os exercitos sovieticos acumulados junto do lago Baikal. Para isso, o Estado Maior niponico precisa atacar, collocando-se em condições de ameaçar a retaguarda sovietica no Extremo Oriente.»

As autoridades militares de Toquio, executando um plano largamente elaborado, começaram uma offensiva que visava, simultaneamente, as provincias do norte chinês, já amadurecidas pela acção corrosiva dos agentes de Doihara, e os centros vitais da economia e da politica chinesas: Changai e Nanquim.

O conhecido incidente de Lou-Kou-Chiau foi o pretexto para a operação militar de grande envergadura que devia, logicamente, completar a conquista e submissão do Manchuko.

HOJE — Variedades pelas esculturais artistas do BALLET FAIRIES e pela gentis HAPPY SISTERS

5. feira 9 — 1.º BAILE DE MASCARAS

Primorosas decorações — Brindes — Efeitos de luz

A China tinha de se decidir por um protectorado irremediavel ou pela guerra. Chang-Kai-Chek, a quem Toquio não dera, desta vez, a alternativa de salvar sequer as apparencias, via-se na necessidade de lutar.

Em 17 de julho, ultimatum japonês; em 19, resposta chinesa, considerada pouco satisfatoria; em 26, inicio das operações militares que, três dias depois, completavam a sua primeira fase com a tomada de Pequim.

No começo de agosto, os japoneses atacam Changai, procurando não re-incidir nos erros de tactica politica e militar que cinco anos antes lhes haviam valido uma retirada pouco honrosa. O assalto á grande cidade complicou-se de incidentes criados na zona internacional. O comando niponico, conhecendo as dificuldades da Europa dividida e da America hesitante, forte do apoio diplomatico que o pacto anti-comunista significa, não hesitou um momento em atacar. A agressão de que o embaixador britânico em Nanquim foi vitima, no dia 26 de agosto, constituiu a pedra de toque que serviu aos japoneses para aquilatarem das eventuais resistencias dos países que sempre haviam afirmado possuir na China interesses essenciaes.

O desenrolar das operações, no norte e no litoral, bem como o malogro da Conferencia de Bruzelas serviram para confirmar os dirigentes de Toquio nos seus propositos e para justificar o bem fundado das suas intenções.

No norte, a resistencia dos chineses, que se sacrificaram ingloriamente em massa deminuiu perante o impeto das forças motorizadas japonesas. Renderam-se, sucessivamente, as cidades de Ma-Chang (11 de setembro) e de Pao-Ting-Fou (23 do mesmo mês). A tomada de Wu-Sung (31 de agosto) anunciava a proxima queda de Changai.

Em outubro, os chineses perderam, no norte, Sui-Yuan e Pao-Teu, accentuando-se a offensiva contra Changai, cidade que os japoneses conseguiram ocupar completamente em novembro.

Depois da tomada de Changai, o avanço japonês sobre Nanquim, capital politica da China, tomou os aspectos caracteristicos dos passeios militares triunfais. A resistencia das forças de Chang-Kai-Chek praticamente não existiu. Ao fim de alguns dias, a artilharia do Japão tem ao seu alcance o centro da resistencia chinesa.

Na sua ultima reunião de Downing Street os ministros franceses e ingleses afirmaram a sua vontade firme de intervir nos acontecimentos do Extremo Oriente, desde que as outras nações interessadas assumissem a mesma responsabilidade e corressem os mesmos riscos. É facil calcular o resultado pratico deste apelo melancolicamente dirigido a Washington.

Chang-Kai-Chek sabe, já a esta hora, que tem de escolher entre a submissão sem condições e a resistencia desesperada, que o lançaria irremediavelmente nos braços dos sovietes.

CASA PINTO COELHO
Chapeus Modelos
R. Alexandre Herculano, 61

Encontra-se em exposição a nova colecção de chapeus que acaba de chegar de Paris.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Vão ser brevemente afixados os cartazes da «Rosa do Adro», dos melhores que se têm feito em Portugal, tanto sob o ponto de vista artístico, como sob o aspecto de litografia técnica.

Um deles representa um momento decisivo do filme: uma rapariga lança-se ao mar do alto dum enorme rochedo. Alguem perguntou a Chianca de Garcia se a cena era verdadeira:

—Absolutamente! Nunca sofri tão grande emoção na minha vida, como nessa filmagem. Podia muito bem ter obtido o mesmo efeito utilizando um boneco vestido, mas não quis. Fui para a realidade, lá sendo dramático! A rapariga, que fez o papel, a pesar de ser uma excelente nadadora, não mediu bem o salto e estatelou-se na areia, ferindo-se.

«Do mal o menos: a cena resultou perfeita, mas se fosse preciso, não voltaria a repeti-la».

«Férias da Pascoa» triunfa

Chegou a afirmar-se, por um excesso de zelo mal compreendido, que «Férias da Pascoa», a deliciosa comédia que está em cena no teatro Nacional, era uma peça imoral, tanto pelo ambiente em que decorria a acção, como pelo caso sentimental e psicológico que apresenta. Ora a verdade é que os intuitos desta comédia sorridente são absolutamente moralizadores. O caso dramático de «Férias da Pascoa» resume-se a tragédia íntima duma criança que defende instintivamente a sua felicidade, a sua alegria de viver e a moral corrente contra os desvios sentimentais duma mãe nova, bonita e leviana, que acaba por ter um rebate de consciência, resolvendo-se a seguir o bom caminho.

Toda a peça decorre no meio do maior interesse, através dum diálogo primoroso e cheio de espírito, que ora obriga francamente a rir, ora entenece o público até às lágrimas. O desempenho é admirável, sobretudo por parte de Maria Lalande, que interpreta, em «travestido», o papel dum rapazinho de imaginação ardente e de sentimentos vibrantes, e de Amelia Rey Colaço, num papel cheio de «charm» e de graça feminina. Têm ainda papéis de relevo Lucília Simões, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e Samwel Diniz.

Acerte o seu relógio
para ir logo, às 20,45 ou às 23 horas ao

EDEN TEATRO

vêr a grande revista

BALANCÉ

desempenhada por uma grande companhia!

APOLLO — DUAS SESSÕES
ULTIMA SEMANA
DA POPULARÍSSIMA REVISTA

Pão Saloio

aos seguintes preços populares:

Galeria, 2\$00; Superiores, 5\$00; Cadeiras 8\$00; Cadeiras de orquestra, 10\$00; Camarotes de 3.ª, 15\$00; Camarotes de 2.ª, 20\$00; de 1.ª, 30\$00, e Frizas, 30\$00.

AVENIDA

A comédia consagrada, original de MARIA MATOS

Escola de Mulheres

TRINDADE Em Últimas Representações
A's 9,45 horas
A celebre peça

GRADES FLORIDAS

Aos seguintes preços populares:

Frizas, 45\$00; Camarotes de 1.ª e 2.ª, 40\$00 e 30\$00; Poltronas, 12\$50; 1.ª e 2.ª plateia, 10\$00 e 8\$00; Balcão de 1.ª, 10\$00; de 2.ª, 6\$00; Balcão-plateia, 7\$00; Geral, 5\$00 c Galeria, 4\$00.

«A Avenida dos Milhões», no Tivoli

Eis um filme que deve agradar 100 por cento. Trata-se dum espectáculo vertiginoso de alegria, por vezes, bizarro, que nos dá o ritmo exacto de certa vida americana. «A Avenida dos Milhões», é, talvez, essa famosa 5.ª Avenida, «boulevard» Saint Germain da grossa burguesia «yankee», cuja fortuna não depende dos calafrios bolsísticos de Wall Street.

Ha neste filme qualquer coisa de alucinante, até mesmo de desconcertante. Tem um ritmo novo, de autentica vertigem, que ora nos projecta através de claridades de «feerie» sumptuosa, ora nos faz saltar da cadeira, numa comoção electrica de gargalhada. «A Avenida dos Milhões», embora tivesse custado muito dinheiro, não se dirige, apenas, á visão do espectador. Além da sua espectacularidade, tem um fio delicioso de imaginação, que o torna diferente das produções do genero. Uma coisa contribuiu, decisivamente, para o éxito de ontem: a musica. Muitas das suas paginas gravam-se no ouvido, com insistencia diabolica: «romanzas» enarmoadas, sabendo a beijos, canções dum fino e subtil sentimento evocando claros e perfumados primaveras, quando não é um destes numerosos trepidantes, enovelandos os pés os bailarinos que atingem a epilepsia coreografica.

Encadeado no espectáculo de «music-hall» ha uma graciosa charge á vida dos ricos americanos, os tais da «Avenida dos Milhões». Um rei de qualquer coisa, imensamente rico e tristemente feliz, cuja filha é um verdadeiro capricho de beleza e de extravagancia. Certa noite assistem á estreia duma revista, onde as suas caricaturas figuram num quadro de comédia, que é uma «charge» hilariante. Vale a pena desore-

vê-lo: a sala dum palácio, que tem ao fundo uma escadaria. No primeiro plano, uma grande mesa, em cujas extremidades se sentam o pai e a filha.

Dada a sua extensão conversam pelo telefone. Os criados, de impecavel libré, servem em patins. Ela que entrou, com uma ululante matilha de cães, pede-lhe a bagatela dalguns milhões. O ridículo desta situação, feita de gravidade e de sumptuosidade, e depois quando os mastins são substituídos por suínos, são dos melhores momentos da obra. Mas as imagens sucedem-se a uma cadencia louca. A filha do milionário quer vingar-se. Ha ainda outros «gags» formidáveis executados pelos Ritz Brothers, que são fantasticos de comico, violentamente disparatados, que obrigam qualquer que seja a plateia a rir-se com eles, até não poder mais.

A «Avenida dos Milhões» é dos filmes mais agradáveis que, ultimamente, temos visto. O realizador soube multiplicar a sua invenção em quadros ricos de originalidade, alternando a hilariedade mais grotesca ao sentimento mais doce do lirismo. Empolga pela sua alegria frenética, pela variedade das situações, pela sucessão dos «sketches», tudo isto, porém, maravilhosamente concatenado. A musica é, como dissemos, um prodigio de harmonia, e os artistas, a linda Madeleine Carroll, com o seu perfil de medalha; a Alice Fayd, pequena violeta de ternura, que lembra a Jeanne Harlow; o simpático Dick Powell, e os três Ritz, que não são palhaços, mas brilhantíssimos comicos—fazem verdadeiros prodígios. O programa tem ainda a valorizá-lo um documentario científico, de interesse, e um bom jornal de actualidades.—A. P.

Atrás do reposteiro

A orquestra feminina que, constituída pelas «24 Piero-Girls» e as artistas Maria Paula e Mafalda, vamos vêr, na revista «Olaré, quem brinca!», tem a seguinte composição: dois pianos, seis violinos, trompetes, saxofones, trombones de varas, violoncelos, contra-baixos e «jazz-band».

—Faz amanhã anos o actor-empresario Mendonça de Carvalho, director-gerente da empresa Maria Matos.

—Na peça «Maria Antonieta», que ontem começou a ensaiar-se no Trindade, o papel de «Delfim», filho de Maria Antonieta e Luiz XVI, foi distribuído á gentil actriz Maria Guimarães.

—Começaram ontem, no Porto, os ensaios dos artistas que vão interpretar a revista «Agua-Pé», na sua proxima reposição do Maria Victoria.

—Está em Lisboa o empresario Antonio Neves, português, que no Brasil exerceu, por longo tempo, a sua profissão, tendo dirigido varias vezes alguns teatros do Rio de Janeiro.

—Na sua exhibição, no Porto, a companhia de Beatriz Costa, apresentar-se-á tal como está constituída, no Brasil, com excepção de Maria Sampaio, que será substituída por outra actriz.

—Faz hoje anos a actriz-empresaria Maria das Neves.

—Na recita a favor do actor cego Mario Campos, no dia 9, no Alhambra, tomam parte as artistas: Maria Albertina, Auzenda de

Oliveira, Lina Demoel, Guilhermina Paiva, Mariamelia, Elisa de Guisette, Sofia Santos, Arminda Pereira, Celia Mendes e os bailarinos «Créssy e Renée».

—Recebeu convite para ingressar no elenco da companhia Maria das Neves a gentil actriz Georgina Cordeiro.

—Da sua larga «tourné» regressou a Lisboa o ventríloquo português Marius (Mario da Graça e Cruz).

—A actual companhia do Coliseu deve estreiar-se no Sã da Bandeira do Porto, no dia 15 do corrente, demorando ali até ás festas do Natal e Ano Novo.

—No Capitólio realiza-se hoje um espectáculo especial com cinema, fados e variedades pelos artistas Tereza Gomes, Adelina Fernandes, Virginia Soler, Costinha, Ribeirinho e outros.

—Realiza-se na quinta-feira, no Coliseu, a ultima «matinée» da actual Companhia de Circo, dedicada ás crianças.

Ultimas noites da actual companhia de circo no Coliseu

Lisboa ha de lembrar-se durante muito tempo da actual Companhia de Circo, que está dando no Coliseu os seus ultimos espectáculos. Tem trabalhos prodigiosos, mulheres formosíssimas e esculturais, curiosos animais amestrados, numeros de audacia sem rival, e numeros francamente comicos. Vá hoje vê-los. Quinta-feira realiza-se a ultima «matinée». Sábado é a estreia da nova companhia.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ 3.ª semana
TERRA BENDITA
com Paul Mual e Luiz Rainer
A's 21 e 15
Telef. 2 7172
O desafio Portugal-Espanha

CENTRA 2.ª semana
TEL. 24381
Revista Maravilhosa de 1937
Soirée ás 21 e 30

ODEON Um ladrão na noite
A's 21 e 15
Telef. 2 6183

PALACIO um filme de Franck Borzage com Charles Boyer e Jean Arthur
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

CAPITOLIO A vida de Pasteur
Fados e um acto de variedades
Tel. 27493 A's 21

REX A Cidade do Ouro
O gato e o violino
Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.
Tel. 2 8658
A's 21 e 15

TIVOLI A Avenida dos Milhões
filme musical, canções de Irving Berlin, com Dick Powell, Madeleine Carroll, Alice Faye e os Irmãos Ritz
A's 21 e 30
ELEF. 6 0095

CONDES 2.ª semana
A's 21 e 30
TEL. 22523
O Homem da Sorte
espirituosa comédia com Lucien Barroux, Marie Glory e Christiane Deline

PARIS Tel. 6 230 A's 31 h.
Vamos dançar
com Fred Astaire e Ginger Rogers
O crime do dr. Crespi

TERRASSE Margarida Gautier (a Dama das Camélias)
O publico paga
Tel. 2 691

LYS Margarida Gautier (a Dama das camélias)
com Greta Garbo e Robert Taylor
Tel. 4 8560

ROYAL O general morreu ao amanhecer
Lanceiros da India
Tel. 45037
A's 21

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Primavera

Essas Notícias de Cinema

A alma um povo

Terra Bendita permite-nos apreciar alguns costumes chineses, que se observam ainda entre a gente do campo, e cujo primitivismo e pitoresco forçam a admiração.



Assim, é sinal de polidez fazer barulho ao mastigar a comida; quer dizer que o alimento é apreciado. Nos casamentos, as roupas são vermelhas — e brancas, nos funerais. Outro sinal de delicadeza: perguntar a idade, o numero de filhos, etc. — em lugar de se saudar: «como está?... Está bem?...».

Os chineses não beijam os filhos. Mas não ha povo que mais ame as crianças. Assim se compreende que, em todo o filme, nem uma só vez vejamos Wang ou O-lan ter essa demonstração de ternura para com os filhos — a pesar de os sabermos pais extremosíssimos.

Claro que estes costumes são uma herança milenaria — e, dum modo geral, só se verificam, hoje, entre a gente boçal, que guarda ainda, ciosamente, o seu primitivismo, como uma bênção dos Deuses.

A nova geração procura resgatar esses erros do passado — e o filme também nos dá um aspecto curioso desta corrente renovadora, quando, ante a praga dos gafanhotos, os velhos se preparam para aceitar, sem reacção, o flagelo, e o filho mais novo de Wang, engenheiro agrônomo, exclama:

—Na escola ensinaram-me que o homem é senhor da terra e não seu escravo!

E lança-se, então, com todos os outros, em defesa dos campos ameaçados!

Terra Bendita, sobre ser um espectáculo assombroso, ensina-nos a compreender a alma da velha China, sobre a qual agora se concentram as atenções do mundo!

A proposito da «Bohème»

ADAPTAR uma opera celebre á tela, não é tarefa facil. E a razão compreende-se: não só pela dificuldade de incluir no filme as passagens mais belas da partitura, sem lhe prejudicar o ritmo, como ainda pelo facto de, nas operas, a acção ser quasi nula.

Quando, porém, Geza von Bolvary pretendeu adaptar á tela a «Bohème», de Puccini, resolveu, com muita inteligencia, o problema: transpôs á acção para os nossos dias e relacionou-a depois com a opera. Assim, mostramos numa mansarda do Quartier Latin a vida de quatro boémios. Faz intervir nela uma adoravel Mimi, Rodolfo, o boémio cantor, tem um sonho: cantar na grande Opera. E é na «Bohème» de Puccini que se estreia. Entre a acção do filme e a da opera ha um paralelismo e uma continuidade constantes.

Jan Kiepura e Martha Eggerth são os interpretes desta magnifica pelucula, que vamos ver brevemente, em Lisboa, e que nos tráz todo o encanto da «Boémia», através das gargantas de ouro dos dois artistas.

Um film de Disney

Walt Disney acaba de obter mais um triumpho ruidoso. No castello de Windsor, para as pequeninas Elisabeth e Margareth Rose, filhas de Jorge VI, foi exhibido o celebre desenho colorido Os três lobinhos, réplica de Disney a um dos seus primeiros e mais notaveis desenhos coloridos: Os três porquinhos.



Não se descreve a alegria das princesinhas, ante essa obra prima de cor e de poesia, onde novamente intervêm os três porquinhos, que tão justamente se popularizaram.

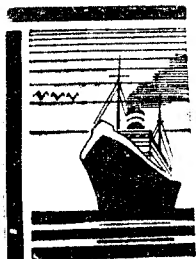
No Paris Soir, o cinema de actualidades mais concorrido dos Boulevards, em Paris, este desenho conservou-se cinco meses ininterruptos em exhibição.

Pelo mundo do cinema

As musicas de «Swing Time», o grande filme com Fred Astaire e Ginger Rogers, foram escritas por Jerome Kern, um dos mais celebres compositores americanos.

—No filme Porta das Estrelas, vamos ver, pela primeira vez reunidos, Katharine Hepburn e Ginger Rogers.

—Rainha Victoria, foi realizada segundo o diario intimo da soberana, cuja memoria o Imperador Britanico venera ferverosamente.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA DE CABO VERDE E DA GUINÉ

PAQUETE

GUINÉ

sairá no próximo dia 9 de Dezembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até às 20 horas, do dia 6, para Cabo Verde, e até às 20 horas do dia 7, para a Guiné. Após estas datas e até às 20 horas do dia 8, com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

JOÃO BELO

sairá no próximo dia 11 de Dezembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira, e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até às 20 horas do dia 7 e desta data até às 20 horas do dia 10 com o aumento de 20 0/0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para mais esclarecimentos e informações:

LISBOA: — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 20052

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique n.º 9

Telefone 2312

A. M. SILVA Participa

a todos os seus Ex.^{mos} clientes possuidores de talões de caixa que os devem apresentar até ao dia 23 do corrente, a fim de serem substituídos por senhas definitivas numeradas, que dão direito ao sorteio de uma espingarda "F. N.", oferta desta casa pela lotaria do Natal

Armas - Munições - Artigos para caçadores - Utilidades - Correia e cordoaria

R. da Betesga, 67 — LISBOA — R. Correios
235 39 — Telef. P. B. X. 25424

A menina Maria é supersticiosa

Ela afirma que
um espirro significa desgosto
dois espirros significam alegria
tres espirros significam novidade.
E você?

Você pensa como eu, que com os espirros se espalham bacterias causadoras de contágios e que é tempo de tomar pastilhas de Panflavina.

As pastilhas de

Panflavina



evitam os contagios, as inflamações de garganta e as constipações.

A caixa de 30 pastilhas vende-se em qualquer farmacia por Esc. 13\$00

Chales

E mantas de viagem

Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

TINGIR BEM

RAPOSAS, GOLAS DE PELES, CASACOS DE PELES
SÓ NA

Tinturaria Portugalia

Não despreze, portanto, as suas peles de muito uso

Especializada também na tinturaria e limpeza a seco de vestidos, fatos, casacos, sobretudos, gabardines, tapetes, carpetes, reposteiros, cortinados, estofos e todo o genero de tecidos

Só tinge em cores fixas

Rua dos Retroseiros, 115 — Telefone 2 5172
Rua do Mundo, 75-77 — 2 3221

LISBOA

Compre um

CHAPEU



60\$00

e

80\$00

SÓ

LOJA DAS MEIAS
ROSSIO

SANGUE IMPURO

SEM DROGAS

Dai ao vosso corpo uma digestão perfeita, intestinos limpos, sangue puro, rins e fígado trabalhando bem, nervos calmos. Elimina regularmente o acido urico e... ficai tranquilos.

Quereis saber como?

Perguntai a qualquer pessoa. Dir-vos-á: tome «Vita-Sana».

Não causa abalos. Não é toxico.

«Vita-Sana» pode ser tomado sem receio, em qualquer época do ano, por velhos e crianças, convalescentes, grávidas e lactantes.

Chá Vita-sana
PACOTE: 5\$00

DEPOSITARIO: R. DOS DOURADORES - 31.

MORADIA

Compra-se ao proprio. Resposta ao Largo de S. Julião, 19, 2.º, das 10 às 13 e das 15 às 18.

Telefone 23375

Tilia da Australia

Vende: PEROLA DE S. DOMINGOS
T. 2 2678—R. dos Correios, 331—Lisboa

CORREIAS E MANGUEIRAS

SALTOS E SOLAS DE BORRACHA

GOODYEAR

A MARCA DEFINITIVA

DE QUEM OS EXPERIMENTA UMA VEZ

Distribuidores Gerais

CANELAS & FIGUEIREDO, L.^{DA}

R. S. Julião, 53 — LISBOA

TELEF. 2 5058

TELEG. CANELASCO

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Zambujal (D. Tereza), D. Elisa Franco de Castro Pinheiro Chagas, D. Maria Ana Guedes de Queiroz de Almeida Campos, D. Maria Luiza Travassos Valdez Sarmiento e Vasconcelos, D. Emilia de Barros Lamas, D. Maria Amelia da Silveira Bual, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Maria Tereza de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria da Conceição Braancamp de Matos, D. Maria da Conceição Teles de Castro e Sola Soares, D. Virginia da Conceição Furtado de Meneses e Pinto, D. George de Vasconcelos e Sá Ferreira, D. Maria Amelia da Costa Ribeiro, D. Etelvina Santos Baptista e D. Celeste de Sá da Gama Reis Teixeira.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo prior da freguesia que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.^a D. Rita Amalia Bastos Teixeira, gentil filha do sr. João Pestana Teixeira, com o sr. Armando Teixeira de Faria Artur, filho da sr.^a D. Maria Inez Teixeira de Faria Artur e do sr. Tertuliano de Faria Artur, já falecido, servindo de madrinhas as sr.^{as} D. Leonor de Matos de Ornelas Gomes, e D. Maria Luiza de Faria Artur, tia do noivo e de padrinhos os srs. Fernando Ernesto de Ornelas Gomes e Antonio de Matos de Faria Artur, tio do noivo e professor da Casa Pia de Lisboa. Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

— Na paróquia de S. Jorge, em Arroios, presidido pelo reverendo prior da freguesia conego dr. Joaquim Martins Pontes, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Izaura Gonçalves Fontainhas, gentil filha da sr.^a D. Colorinda Rosa Gonçalves Fontainhas e do sr. João Baptista Afonso Fontainhas, com o sr. Diamantino Massas, filho da sr.^a D. Maria Izabel Saude e do sr. João Massas, servindo de madrinhas, as sr.^{as} D. Antonia Pina Domingas e D. Julia dos Reis Ribeiro e de padrinhos os srs. Francisco Domingos, e Rui Jesus Ribeiro.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia do irmão da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Colombo» seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

No Avenida Palace

A comissão de senhoras da nossa primeira sociedade que leva a efeito na tarde de sabado proximo nos salões do Avenida Palace, um «chá mah-jong» de caridade, cujo produto se destina a favor da Obra de Auxilio a Doentes Pobres, é formada das senhoras D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Beatriz de Mendonça, D. Berta Ortigão Ramos, condessa da Ponte, condessa de S. Mamede, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Manuela Bandeira de Melo, D. Maria Candida da Correia de Oliveira, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Maria Carlota de Sommer Viana Soares Franco, D. Maria da Conceição Machado Pizarro de Sampaio e Melo, D. Maria Emilia Cassiano Neves de Bivar, D. Maria de Oliveira Neves, D. Maria Eugénia Correia de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Isabel de Mascarenhas Gentil, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria Luiza Monteiro de Mendonça, D. Maria de Magalhães Mexia de Bettencourt, marquesa de Pombal, D. Merita Abudrahm Abecassis, D. Sofia Bearlein de Castel Branco, D. Vera Pinto Basto Ribeiro da Cunha, viscondessa de Almeida Garrett, a viscondessa da Merceana, devendo os bilhetes de admissão ao preço de 20\$00, incluindo entrada e «chá», ser requisitados pelo telefone 2 1524, para onde também se faz a marcação de mesas para «mah-jong», «bridge» e «bluff».

No Aviz

Continua a ser um dos assuntos de cavaco no meio mundano a festa de caridade, que na noite de sabado proximo se realiza nos salões do Aviz Hotel, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do fundo de assistencia social do 5.º Batalhão da «Legião Portuguesa», festa que constará de «Snack-bar», devendo os bilhetes de admissão ser requisitados para casa da sr.^a D. Leonor Pinto Leite de Melo Bryner, rua S. Filipe Nery, 80, 2.º, telefone 5 0946.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distincto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves Mme. Renée Blandini Azevedo.

A SUA MESA NÃO DEVE FALTAR: mariscos, carnes frias, manteigas, queijos, chás e cafés que V. Ex.^a encontra nas secções da manjeiraria «A NUTRITIVA», Rua dos Correios, 243 a 247, em frente á Praça da Figueira.

UM EMPREENDIMENTO GENEROSO

O movimento dos Invalidos do Comercio para a construção da Casa de Repouso

Já o «Diário de Lisboa» noticiou o gigantesco movimento encetado pela Comissão de Propaganda dos Invalidos do Comercio em prol da Construção do Pavilhão-Casa de Repouso que deverá ser entregue áquella instituição pela referida Comissão de Propaganda, cujos trabalhos, independentes dos da direcção dos Invalidos, tem, todavia, como seria natural, o seu mais completo e decidido apoio.

Tão inteligentemente esse movimento foi lançado e tão importante serão as suas repercussões em todo o país, que nos dispusemos a ouvir um dos componentes da Comissão de Propaganda da benemerita instituição. É o sr. Baptista Alvares, licenciado pela Faculdade de Letras official condecorado da Grande Guerra, antigo director dos asilos de Santo Antonio, Santa Catarina e Invalidos do Trabalho e contabilista de grande prestigio no meio comercial. Principiamos por perguntar ao sr. Baptista Alvares o criterio que presidirá á instalação da Comissão de Propaganda dos Invalidos do Comercio, e o nosso entrevistado respondeu-nos:

—Obedeceu a um criterio de administração reconhecido de necessidade para o desenvolvimento da instituição. Não é uma inovação característica. Em todas as modalidades de assistencia particular existem, mais ou menos, sob os nomes de «Comissões de Festas», grupos de amigos, etc., etc. Nós chamamos-lhe Comissão de Propaganda e a sua actividade é que tomou aspectos absolutamente diferentes. Integrou-se nos seus objectivos, dando sempre claras e explicitas contas de todos os seus actos, procurando soluções praticas e uteis, sob o lema que adoptamos: «servir e não servir-nos».

E o sr. Baptista Alvares prosseguiu: —E' que tornando-nos elemento activo de propaganda da obra benemerente de Invalidos do Comercio, aliviu-se a direcção, já bem asseverada com os seus problemas de administração interna, dessa tarefa. Agindo sempre com o seu acôrdo, como é imprescindível, conseguimos, sem distrair um unico centavo das suas receitas, tanto ordinarias como extraordinarias, entregar-lhe a Quinta do Outeiro, no Lumiar, considerada magnifica para os fins em vista, no valor de cerca de três centenas de contos e estamos prestes a oferecer-lhe tambem o grupo de instalações em cuja construção prosseguimos, devendo o seu custo andar muito perto de 500 contos. Aqui se centralizam todos os serviços da Casa de Repouso. Resulta desta orientação uma apreciavel economia que, segundo o relatório ultimo, se eleva a trinta mil escudos dos aluguéis que se pagam, além de que se melhoram indiscutivelmente o conforto e hygiene dos internos, visto que as instalações em cons-

trução, sob os projectos dos illustres architectos srs. Tertuliano de Lacerda Marques e Luiz Cristiano da Silva, obedecem rigorosamente aos fins para que se destinam. A parte economico-domestica acusará tambem sensível beneficio.

—Ficará então completa essa gigantesca e admiravel obra de assistencia?

—Não. Pronta a Casa de Repouso, carecemos imediatamente de iniciar a construção da enfermaria e do orfanato. Da primeira instalação escusado se torna encarecer-lhe a necessidade, pois as idades e os achaques dos nossos internados o exigem; o orfanato impõe-se ao nosso coração, para agasalhar carinhosamente os orfãos dos nossos associados, agora disseminados em outros institutos de assistencia.

—E como pensam poder realizar esse objectivo?

—Eis do que nos ocupamos presentemente com o valioso e imprescindível auxilio de toda a Imprensa, que nos tem secundado generosamente—e cabe aqui consignar os nossos mais efusivos agradecimentos ao «Diário de Lisboa» e ao seu illustre director, sr. dr. Joaquim Manso, que desde o inicio dos Invalidos do Comercio pôs o seu importante jornal á nossa disposição—e com a valiosissima colaboração de Antonio Casanova e Amador Lavadinho, elementos de indiscutível valor, organizou-se o mapa da densidade associativa em Portugal inteiro. Dividiu-se em zonas, localizando os seus pontos de maior influencia. Assinalámos todas as organizações associativas do nosso caracter, e com as quais nos estamos pondo em contacto directo, através do nosso delegado, o secretario geral da instituição, que anda percorrendo o país. Elaborámos assim o plano geral para a constituição das «Comissões de Arruamento» em todo o país, a quem vamos entregar, á medida que se vão instalando, o desenvolvimento do nosso plano.

—E conseguirão reunir os fundos necessarios para tão grande obra?

—Indiscutivelmente. Actuamos com elementos precisos de trabalho. E depois o criterio de aliar o prestigio e influencia da classe patronal á dedicação dos empregados, convence-nos de que não tardará o momento de ver em realidade o plano que traçamos. Através de tão prestimosos colaboradores, vamos pedir por toda a parte, na certeza de que seremos acolhidos com a nobre generosidade que exalta os corações portugueses. O pouco dos que pouco puderem, o muito dos que o possam fazer, e assim completaremos uma iniciativa que se tornará num justo padrão de orgulho para a classe comercial do país e que uma vez chegada ao fim, como esperamos, será no seu genero uma das primeiras obras de assistencia da Europa.

«Amigos de Lisboa»

A Junta Directiva do Grupo «Amigos de Lisboa» reuniu-se em sessão extraordinaria para apreciar um trabalho da secção de Estetica e Urbanização, tendo decidido por unanimidade dar-lhe a sua plena aprovação. Deliberou tambem a Junta Directiva convocar a Assembléa Geral do Grupo para aprovação do referido trabalho.

Atendendo a que no proximo mês de janeiro tomará posse da Camara Municipal de Lisboa uma nova vereação, resolveu mais a Junta Directiva aguardar a oportunidade que lhe permita entregar o trabalho da secção de Estetica e Urbanização aos novos vereadores.

O 1.º numero do Boletim do Grupo «Amigos de Lisboa» sai, como já tem sido anunciado, no proximo mês de janeiro.

A direcção continua a tratar da instalação do Grupo em sede definitiva e apropriada.

LIGA DOS COMBATENTES

Na secretaria da agencia de Lisboa está sendo elaborado o registro das urnas com ossadas de combatentes que brevemente vão dar entrada na cripta existente no talhão privativo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Pede-se a todas as familias de combatentes cujas ossadas se encontram em caixão de madeira a sua comparencia no proximo dia 10, pelas 11 horas, na capela do cemiterio, a fim de assistirem á trasladação para as urnas de zinco, modelo adoptado.

Beneficencia Portuguesa

do Rio de Janeiro

Repercutiu dolorosamente no nosso país e sobretudo entre os portugueses que no Brasil viveram e entre os que conhecem o Brasil e nela a magnifica acção de solidariedade humana e patriótica das Beneficencias Portuguesas e, por maioria de razão, da do Rio de Janeiro—mãe de todas e a mais influente e de mais larga irradiação—a crise que, ha meses, eclodiu na vida e administração desta ultima e que felizmente não conseguiu afectar ou abalar o seu solido prestigio e a confiança que nela justamente depositam portugueses e brasileiros.

Essa crise pode considerar-se definitivamente encerrada com a recente eleição da nova directoria da grande e benemerente instituição, á frente da qual ficou uma das mais consideradas individualidades portuguesas do Brasil, o dr. José Augusto Prestes, engenheiro distincto, grande industrial, dos mais empreendedores e tenazes, com uma excepionalissima situação social, tanto nos meios portugueses, como nos meios brasileiros, em que disfruta de um singular apreço, já consagrado publicamente, pelo proprio governo brasileiro, em varias emergencias.

Com o dr. José Augusto Prestes estão outros portugueses insignes, dispostos todos a votarem á Beneficencia Portuguesa a melhor da sua actividade e dedicação, de modo a fortalecerem a nobre instituição que é não só honra e orgulho nosso mas honra e orgulho da cidade do Rio de Janeiro, que nela tem um dos mais importantes significativos e adiantados nucleos de assistencia clinica e cirurgica do Brasil.

Os colaboradores do dr. José Prestes são os srs. dr. Carlos Frederico da Costa, Raul Lopes de Freitas, Guilherme Augusto Tristão das Neves, Francisco José Lopes, Alfredo Albano Pacheco e Joaquim da Silva Cardoso.

Da devoção patriótica e do espirito filantropico da nova directoria são de esperar os mais uteis resultados para o esforço do engrandecimento que se propõe realizar e cujo exito cordialmente desejamos.

Para confiar nele é tambem motivo e importante a satisfação de sabermos que á nova directoria está ligado o sr. Paulo Felisberto da Fonseca, sem duvida o maior filantropo entre os portugueses do Brasil e o maior filantropo português do nosso tempo, cuja obra inextinguível de bem fazer, na Imprensa portuguesa, tem sido tantas vezes e justificadamente posta em relevo, contra a vontade de quem estmária realizá-la na maior obscuridade, se possível fosse.

Dr. Afranio Peixoto

SANTAREM, 6.

O Ateneu e a Associação Comercial desta cidade, presididas pelos srs. dr. José Barata e Alfredo Leitão, officiarão em termos muito expressivos ao sr. dr. Afranio Peixoto, que presentemente se encontra em Coimbra nas festas do centenário da Universidade, convidando-o a realizar uma conferencia sobre Pedro Alvares Cabral, cujo tumulo está na igreja da Graça de Santarem.

Esta iniciativa foi desde logo apoiada pelas entidades officiais, que hoje expediram ao sr. dr. Afranio Peixoto o seguinte telegrama, assinado pelos srs. presidente da Junta de Provincia, presidente da Camara, reitores do Liceu e Seminario e director da Escola Agrícola: «Apoiamos calorosamente convite Ateneu e Associação Comercial vinda V. Ex.^a esta cidade de fazer conferencia sobre Pedro Alvares Cabral, manifestando maior desejo receber e ouvir verdadeiro embaixador mentalidade brasileira e amor Brasil por Portugal. Cumprimentos e saudações».

Na proxima quarta-feira parte para Coimbra uma comissão composta pelos representantes da Junta de Provincia, Camara, Liceu, Ateneu e Associação Comercial para convidarem pessoalmente a visitar Santarem os srs. Afranio Peixoto, Lautensach, Amorim Girão, Gentil, etc.

Batalhão de metrahadores 1

Convite

Dá-se conhecimento ás praças licenciadas do Batalhão n.º 1 que pelo Ministerio das Colonias foi feito convite para irem servir na colonia de Macau, nos termos do D. 13.309 de 1927, a praças com os seguintes officios: 1 carpinteiro; 1 electricista; 1 pedreiro, e 1 padeiro.

Estas praças devem pertencer ás classes de 1933, 1934, 1935 ou 1936, e as que se oferecerem devem enviar as declarações a este Batalhão por intermedio das autoridades administrativas até ao dia 26 do corrente mês.

TENENTE VIRIATO DE LACERDA

Passando amanhã o vigésimo aniversario do combate da Serra M'kula, no Niassa, me que foi morto o tenente Viriato de Lacerda, que muito se distinguuiu em varias operações da expedição de Moçambique durante a Grande Guerra, os seus amigos e camaradas de armas vão ao cemiterio dos Prazeres, pelas 12 horas, prestar-lhe homenagem e depôr flores na sua campa.

BANQUETE DE HOMENAGEM

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 5.— Conforme tínhamos anunciado, realizou-se no Casino Oceano de Monte Gordo, o banquete de homenagem ao governador civil do distrito, sr. Matias Gomes Sanchez. Assistiram perto de 200 convivas, entre eles muitos elementos nacionalistas da nossa vizinha Espanha.

Entre as fardas dos nossos legionarios viantes a dos falangistas e «requetés».

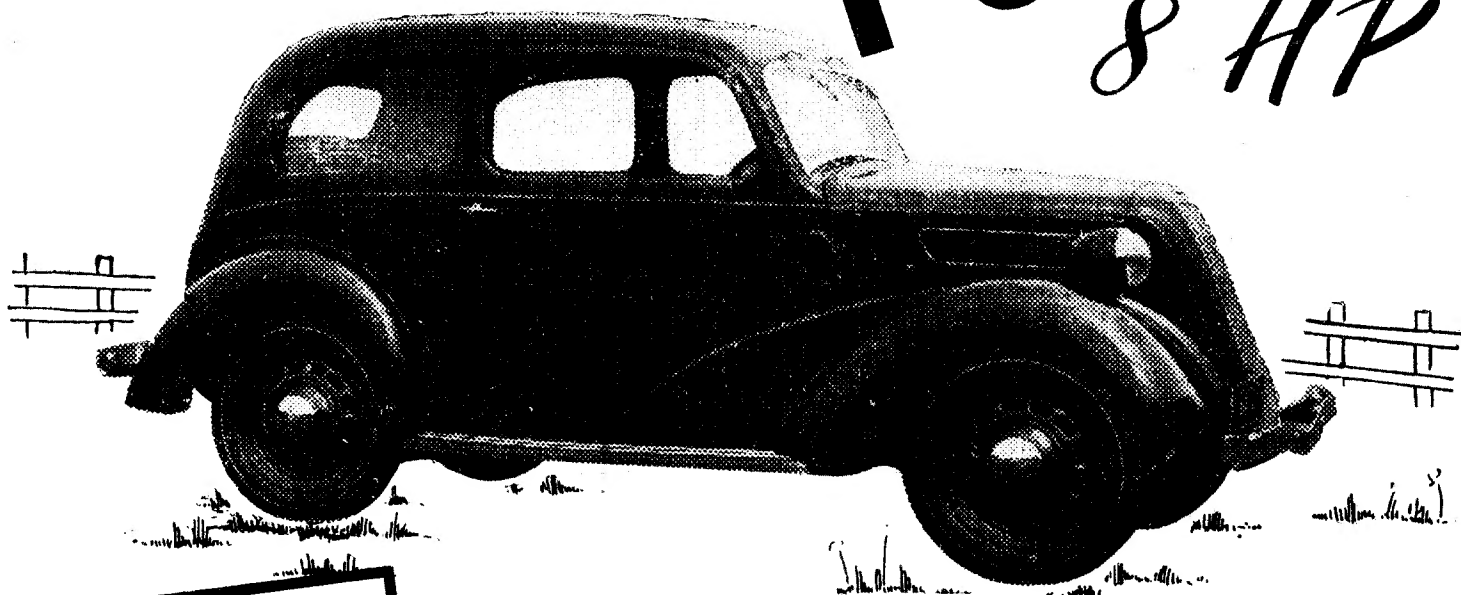
Iniciou a série de discursos, que foram 15, o sr. José Vitor Adragão, presidente da Camara Municipal.

Discursou depois o espanhol D. Miguel Valdez, representante do «juntamiento de Ayamonte», e falaram representantes de todos os conselhos da provincia.

Quando se levantou para agradecer o sr. governador civil, a assistencia tributou-lhe uma quente ovação que se prolongou por muito tempo. O sr. Matias Sanchez quando se dirigiu aos espanhóis, fê-lo em castelhano. Durante o banquete e discursos deram-se muitos «vivas» ao Estado Novo, Espanha, Portugal, general Franco, Salazar, Carmona, ministro do Interior e governador civil.

Pelo sr. José João Gomes, director da Escola Industrial de Silves, foi oferecido um busto do dr. Oliveira Salazar. Foram lidos innumerables cartas e telegramas e, por proposta dum orador, enviado um telegrama ao sr. ministro do Interior dizendo que o Algarve, enfim, tinha encontrado um chefe e que esse chefe era Matias Gomes Sanchez.

Já chegou O NOVO FORD 8 HP



MELHOR MAIOR MODERNO

Motor com 4 apoios de borracha — Sincronizador para 2.ª e «prise» — Cambota com três apoios — Embraiagem a seco com um único disco — 4 amortecedores de dupla acção — Bomba mecânica de gasolina — Novo tipo de travões mecânicos de expansão interna — Assentos ajustáveis montados sobre suportes tubulares — Compartimento para bagagens — Acabamento a esmalte sintético à prova de intempéries — Chão baixo e sem depressões.

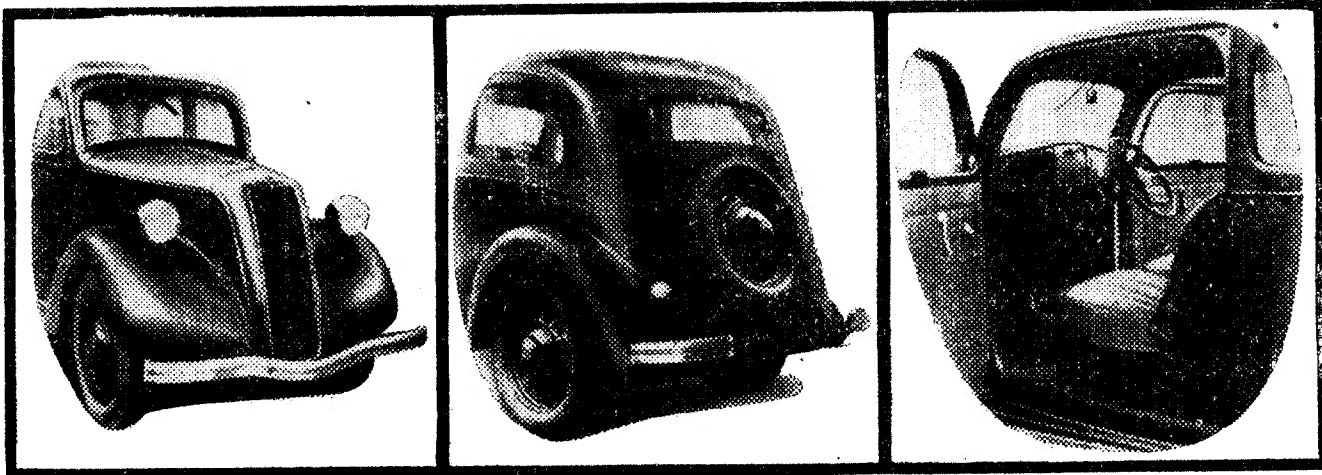
O novo Ford de 8 HP é o mais moderno e o maior dos carros ligeiros. Todas as características que a experiência, adquirida em 33 anos, aconselha e tudo que na prática demonstrou utilidade e excelência em mais de 200.000 Fords 8 HP nos últimos cinco anos, se encontram encorporados neste novo modelo:

Maior distância entre-molas — Suspensão gravicentrada — Carburador tipo descendente — Chumaceiras desmontáveis — Assentos dianteiros ajustáveis — Travões mecânicos de expansão interna inteiramente compensados — Carroceria maior e mais larga, etc., etc.

O novo Ford 8 HP não é, portanto, um modelo para 1938 apenas. É um modelo «novo», mas com um nome tradicional de eficiência e economia e que, como o seu antecessor, que se manteve sem quaisquer modificações básicas durante 5 anos, se conservará «novo» durante longos anos e pode ser adquirido na certeza de que prestará ao seu proprietário um serviço ininterrupto e satisfatório.

Catálogos enviados a pedido — Convidam-se os interessados para demonstrações sem compromissos

Consulte o concessionário Ford mais próximo



RUA CASTILHO, 149 **FORD LUSITANA** LISBOA

HAVAS

RIPOLIN

Nome e marca registados
Não confundir

A' venda em todas as drogas
Representante exclusivo:

A. G. Créange

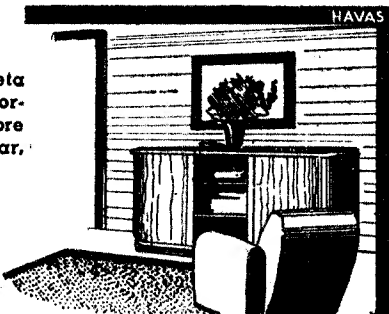
159, Rua dos Douradoures, 1.º, E.

Uma linda saleta

Em todas as casas há uma sala ou saleta onde se passa a maior parte do tempo. Porque a não tornar linda e aprazível? Compre papéis pintados e móveis para a aformosear, a pronto ou a prestações no

ARMAZÉM DE MÓVEIS DO
CALHARIZ

26 — L. do Calhariz — 28
Telef. 23413 LISBOA



Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».